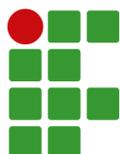




MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília



**INSTITUTO
FEDERAL**

Brasília

Campus
Samambaia

**Projeto Pedagógico do Curso Superior de
Tecnologia em Design de Produto**

**Brasília – DF
2019**

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE BRASÍLIA - IFB

REITORIA

Luciana Miyoko Massukado

Reitora

Yvonete Bazbuz da Silva Santos

Pró-Reitora de Ensino

Virgínia Barbosa Lobo da Silva

Diretora de Desenvolvimento de Ensino

Guilherme de Freitas Kubiszeski

Coordenador Geral de Ensino da Pró-reitoria de Ensino

CAMPUS SAMAMBAIA

Paulo Henrique Silva Ribeiro

Diretor Geral do Campus

Fernando Rodrigues de Castro

Diretor de Ensino, Pesquisa e Extensão

Mércio Nascimento de Lima

Coordenador Geral de Ensino

Juliana Pereira Garcia

Coordenadora Pedagógica

***Comissão de Elaboração do Plano de Curso
Instituída pela portaria CSAM/IFB nº 832, DE 02 DE ABRIL DE 2018 e
portaria nº 17/2019 - DGSA/RIFB/IFB, DE 9 DE ABRIL DE 2019.***

*André Maurício Costa do Santos
Fernanda Freitas Costa de Torres
Frederico Hudson Ferreira
Frederico de Souza
Keila Lima Sanches
Paula Felipe Schlemper de Oliveira
Paula Georg Dornelles
Renzo Gonçalves Chaves
Ricardo Faustino Teles
Valéria Maria de Figueiredo Pazetto*

O processo de concepção, acompanhamento, consolidação e contínua atualização deste Projeto Pedagógico será realizado pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso, conforme a Resolução no 01-2010/CONAES/INEP. A instauração do NDE e respectivas diretrizes estão detalhadas na Resolução nº 06-2015/CS-IFB.

SUMÁRIO

| | |
|--------------------------------------------------------------------------------------------|-----------|
| 1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO | 6 |
| 2. HISTÓRICO | 7 |
| 2.1 Da Caracterização da Região | 7 |
| 2.1.1. Samambaia..... | 8 |
| 2.1.2. Ceilândia..... | 8 |
| 2.2 Da Instituição | 9 |
| 2.3 Do Curso | 11 |
| 3. JUSTIFICATIVA | 13 |
| 3.1 Contexto Global | 13 |
| 3.2 Indicadores conjunturais e o contexto sócio-econômico regional e nacional | 15 |
| 3.3 Motivos/ necessidades da oferta do curso | 17 |
| 3.4 Avaliação das demandas no mercado local | 18 |
| 4. OBJETIVOS | 20 |
| 4.1 Objetivo Geral | 20 |
| 4.2 Objetivos Específicos | 21 |
| 5. REQUISITOS E FORMA DE ACESSO | 21 |
| 5.1 Público-alvo | 21 |
| 5.2 Formas de Acesso | 22 |
| 6. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO (EGRESSO) | 24 |
| 6.1 Perfil do egresso | 24 |
| 6.2 Competências gerais | 24 |
| 6.3 Competências específicas | 25 |
| 7. CAMPO DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL | 27 |
| 8. CONCEPÇÕES E PRINCÍPIOS PEDAGÓGICOS | 28 |
| 8.1 Fundamentos Legais | 30 |
| 9. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR | 31 |
| 9.1 Princípios Norteadores da Organização Curricular | 31 |
| 9.2. Estrutura curricular | 33 |
| 9.3 Sistema Acadêmico | 34 |
| 9.4 Matriz curricular | 36 |
| 9.5 Disciplinas e ementas por período letivo | 39 |
| 9.6 Prática profissional | 47 |
| 9.6.1 Atividades complementares acadêmico-científico-culturais | 47 |
| 9.6.2 Trabalho de Conclusão de Curso..... | 51 |
| 9.7 Aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores | 53 |
| 9.7.1 Aproveitamento de Estudos..... | 53 |
| 9.7.2 Reconhecimento de saberes..... | 53 |
| 10. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM | 54 |
| 10.1 Critérios e Procedimentos de avaliação | 54 |
| 11. INFRAESTRUTURA - INSTALAÇÕES, EQUIPAMENTOS E BIBLIOTECA | 55 |
| 11.1 Instalações Gerais do Campus Samambaia | 55 |

| | |
|------------------------------------------------------------------------------|----|
| 11.2 Ambientes detalhados do Campus Samambaia | 61 |
| 11.3 Laboratórios de Informática, equipamentos e softwares | 61 |
| 11.4 Biblioteca e Acervo do Campus Samambaia | 64 |
| 11.4.1 Bibliografia sugerida - Bibliografia básica e complementar | 66 |
| 11.5 Laboratórios específicos | 81 |
| 11.6 Acessibilidade | 82 |
| 12. CORPO DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO | 82 |
| 12.1 Coordenação do Curso | 82 |
| 12.2 Colegiado do Curso | 83 |
| 12.2.1 Constituição | 83 |
| 12.2.2 Atribuições | 83 |
| 12.3 Núcleo Docente Estruturante - NDE..... | 84 |
| 12.3.1 Constituição | 84 |
| 12.3.2 Atribuições | 84 |
| 12.4 Corpo Docente do Curso Superior de Tecnologia em Design de Produto..... | 85 |
| 12.5 Perfil Técnico e Administrativo..... | 86 |
| 13. DIPLOMAS | 88 |
| 14. AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO | 88 |
| 15. ACOMPANHAMENTO DOS EGRESSOS | 89 |
| 16. ACOLHIMENTO DE ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA..... | 89 |
| REFERÊNCIAS..... | 91 |
| Apêndice | 92 |



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Quadro 1: Dados de Identificação do Instituto

| DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO INSTITUTO | |
|-------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------|
| Mantenedora | Ministério da Educação |
| Nome Fantasia | MEC |
| CNPJ | 0.394.445/0124-52 |
| Instituição | Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília |
| CNPJ | 09.266.912/001-84 |
| Razão Social | Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília |
| Nome Fantasia | Instituto Federal de Brasília |
| <i>Campus</i> | Samambaia |
| Esfera Administrativa | Federal |
| Categoria | Pública Federal |
| Endereço | Subcentro Leste, Complexo Boca da Mata, Lote 01 |
| Cidade/UF/CEP | Samambaia – DF CEP 70860-100 |
| Telefone/ Fax | 61 2103-2300 / 2103 – 2320 |
| Email de contato | paulo.henrique@ifb.edu.br |
| Site do Campus | https://www.ifb.edu.br/samambaia |

Quadro 2: Dados de Identificação do Curso

| DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO | |
|---------------------------------|---------------------------------------------------|
| Denominação | Curso Superior de Tecnologia em Design de Produto |
| Eixo tecnológico | Produção Cultural e Design |

| | |
|-----------------------------------|--------------------------------------------------------------|
| Nível | Graduação - Curso Superior de Tecnologia - CST |
| Modalidade | Presencial |
| Habilitação ou ênfase | Produto |
| Titulação | Tecnólogo em Design de Produto |
| Carga horária total do curso (CH) | 1.719,72 horas |
| Total de horas-aula | 2.063,66 horas-aula |
| Atividades Complementares | 120 horas |
| TCC | 100 horas |
| Período de integralização | Mínimo: 4 semestre Máximo: 8 semestres |
| Forma de acesso | SISU, editais de portador de diploma e transferências |
| Número de vagas semestrais | 35 vagas entrada semestral |
| Turno | Diurno |
| Regime de matrícula | Por componente curricular, com pré-requisito |
| Periodicidade letiva | Semestral |

2. HISTÓRICO

2.1 Da Caracterização da Região

O Distrito Federal está dividido em 31 Regiões Administrativas. O Plano Diretor de Ordenamento Territorial do Distrito Federal (PDOT, Lei Complementar nº 803/2009) agrupa as Regiões Administrativas do Distrito Federal em sete Unidades de Planejamento Territorial, quais sejam: Central, Central-Adjacente 1, Central-Adjacente 2, Oeste, Norte, Leste e Sul.

O *Campus* Samambaia localiza-se na Unidade de Planejamento Territorial Oeste e tem como objetivo atender prioritariamente às Regiões Administrativas de Samambaia (RA XII) e Ceilândia (RA IX).

2.1.1. Samambaia

Em 1978, o Governo do Distrito Federal instituiu o Plano Estrutural de Organização Territorial (PEOT), a partir do qual, em 1981, elaborou-se o projeto “Samambaia – estudo preliminar”, implementado em 1982. Em 1984, foram vendidos lotes na quadra 406 e no Setor de Mansões Leste (hoje Taguatinga), para os primeiros moradores que, em 1985, começaram a ocupar a nova cidade.

Em 1988, foram construídas pela Sociedade de Habitações de Interesse Social (SHIS), empresa pública pertencente ao governo local, com financiamento do Banco Nacional da Habitação (BNH), 3.381 casas destinadas a famílias de baixa renda, em geral funcionários públicos, que então puderam adquirir a casa própria.

Entre 1989 e 1992, chegou grande massa populacional que recebeu do Governo do Distrito Federal, sob o sistema de concessão de uso, lotes ainda cobertos pelo cerrado em áreas semi-urbanizadas.

A Região Administrativa de Samambaia, oficialmente criada em 1989, compreende área urbana e rural. A área urbana, com 147.907 habitantes, está dividida entre os setores Norte e Sul. Já a parte rural, com 67.093 habitantes, é constituída pela Área Isolada Guariroba e pelo Núcleo Rural Tabatinga. O nome da cidade deve-se ao Córrego Samambaia, em cujas margens ainda se pode verificar a existência dessa vegetação nativa.

2.1.2. Ceilândia

Em 1969, com apenas nove anos de fundação, Brasília já possuía 79.128 migrantes, que moravam em 14.607 moradias improvisadas. Naquele ano, foi realizado em Brasília um seminário sobre problemas sociais no Distrito Federal e esta situação foi apontada como a mais gritante. Reconhecendo a gravidade do problema e de suas consequências, foi criada, então, a Campanha de Erradicação das Invasões (CEI), cuja sigla mais tarde comporia o nome da cidade.

Em 1971, já haviam sido demarcados 17.619 lotes, nas proximidades de Taguatinga, para a transferência dos moradores das invasões do IAPI; das Vilas Tenório, Esperança, Bernardo Sayão e Colombo; dos morros do Querosene e do Urubu; Curral das

Éguas e Placa da Mercedes, invasões com mais de 15 mil moradias e mais de 80 mil moradores.

A pedra fundamental da nova cidade foi lançada em 27 de março de 1971, no local onde se encontra a caixa d'água. Administrativamente, Ceilândia esteve a partir de 1975 sob a tutela da Administração Regional de Taguatinga, mas ganhou Administração Regional própria em 1989. Seu aniversário, no entanto, é comemorado na data da fixação da pedra fundamental. Segundo o Censo de 2000, a Região Administrativa de Ceilândia possuía, naquele ano, 344.039 habitantes.

2.2 Da Instituição

A origem do IFB remonta ao final da década de 1950, com a criação da Escola Agrotécnica de Brasília, em Planaltina, subordinada à Superintendência do Ensino Agrícola e Veterinário do Ministério da Agricultura. A Escola foi criada em 17 de fevereiro de 1959, inserida no Plano de Metas do Governo Juscelino Kubitschek, e inaugurada em 21 de abril de 1962, com o objetivo de ministrar cursos regulares ginásial e colegial agrícola. A partir da edição do Decreto nº 60.731, de 19 de maio de 1967, as Escolas Agrícolas deixaram de ser subordinadas ao Ministério da Agricultura e passaram a vincular-se ao Ministério da Educação e da Cultura.

Em 1978, o Colégio Agrícola de Brasília foi incorporado à Rede de Ensino Oficial do Distrito Federal, sem alterar sua denominação. Em 2000, o Colégio Agrícola de Brasília passou a denominar-se Centro de Educação Profissional – Colégio Agrícola de Brasília (CEP/CAB). O objetivo dessa instituição passou a ser a qualificação profissional, objetivando a realização de Cursos de Formação Inicial e Continuada de Trabalhadores e Cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio, direcionados à demanda mercadológica, na sua área de abrangência. Na esfera local, esteve ora vinculado à Secretaria de Estado de Educação, ora à Secretaria de Estado de Ciência e Tecnologia.

A transformação do CEP/CAB em Escola Técnica Federal de Brasília ocorreu em 25 de outubro de 2007, autorizada pela Lei nº 11.534/2007. No âmbito do Plano Federal de Educação Tecnológica, com vistas à expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica e à implantação de um novo modelo de instituição de educação profissional e tecnológica, foi criado o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

(IFB), na época, com seus cinco *campi* – Brasília, Gama, Samambaia, Taguatinga e Planaltina – este último incorporando à Escola Técnica Federal.

A vocação do Campus Samambaia e de sua área de influência foi definida com base em dados socioeconômicos, estratificados por região, fornecidos pela CODEPLAN, bem como por consultas ao Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), Federação das Indústrias do Distrito Federal (FIBRA) e sindicatos. As informações obtidas sobre as atividades econômicas mais presentes na região, somaram-se à consulta pública realizada no primeiro semestre de 2009, na qual se identificou a demanda da população por cursos nas áreas de meio ambiente, segurança do trabalho, móveis e construção civil.

O Campus Samambaia oferta cursos em diversos níveis de atuação, que se inserem em quatro eixos tecnológicos: Produção industrial, Produção Cultural e Design, Ambiente e Saúde e Infraestrutura. Desde 2011 o Campus Samambaia já ofertou os seguintes cursos: Licenciatura em Educação Profissional, Cursos técnicos subsequente em Controle Ambiental, Edificações, Móveis e Proeja em Edificações. Entre os vários eixos tecnológicos que compõem a formação educacional do Campus Samambaia, o presente plano de curso se insere no eixo Produção Cultural e Design, que já oferece o curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Design de Móveis.

Desde 2011 o corpo docente da área de produção moveleira está envolvido com a oferta do Curso Técnico Subsequente em Móveis. E a partir de 2016, com a oferta do Curso Técnico Integrado em Design de Móveis, do eixo tecnológico de Produção Cultural e Design, visando à articulação entre o Ensino Médio e a Educação profissional, colocando em perspectiva o contexto da preparação básica para o trabalho, possibilitando uma formação para a criticidade, para a criação e para o empreendedorismo.

O eixo tecnológico - Produção Cultural e Design, da 3ª Edição do Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia, a partir da publicação da Portaria MEC nº 413 de 11 de maio de 2016, compreende tecnologias relacionadas com representações, linguagens, códigos e projetos de produtos, mobilizadas de forma articulada às diferentes propostas comunicativas aplicadas. Abrange criação, desenvolvimento, produção, edição, difusão, conservação e gerenciamento de bens culturais e materiais, ideias e

entretenimento aplicados em multimeios, objetos artísticos, rádio, televisão, cinema, teatro, ateliês, editoras, vídeo, fotografia, publicidade e projetos de produtos industriais.

Deste modo, por meio do presente plano de curso, pretende-se oferecer no Campus Samambaia o Curso Superior de Tecnologia em Design de Produto, com o pré-requisito de quem já tenha concluído o ensino médio, com matrícula única no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília - IFB, de modo a conduzir o estudante à habilitação profissional técnica de nível superior, possibilitando ao educando a continuidade de seus estudos e uma inserção qualificada no âmbito profissional.

2.3 Do Curso

No Brasil, tecnólogo é o profissional de nível superior que tem formação em um curso superior de tecnologia. Essa modalidade de graduação visa formar profissionais para atender campos específicos do mercado de trabalho. Seu formato, portanto, é mais compacto, com duração média menor que a dos cursos de graduação tradicionais. Por ser um profissional de nível superior, os tecnólogos podem se candidatar a cargos públicos e privados em que a exigência seja ter o nível superior completo.

O curso superior de tecnologia em Design de Produto vem ao encontro do Projeto Pedagógico Institucional – PPI, no que se refere a política de indissociabilidade ensino/pesquisa/ extensão, observa-se como diretriz fundamental pois rege a importância da “verticalização e horizontalização do ensino entre os vários níveis e modalidades possibilitando a ascensão do aluno para um nível superior dentro de um percurso formativo (itinerário) planejado pelo Campus”.

Com o intuito de fomentar os cursos superiores de tecnologia e em consonância com o Decreto no 5.773/06 (Brasil, 2006), o Ministério da Educação (MEC) organizou o Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia para referenciar alunos, educadores, instituições ofertantes, sistemas e redes de ensino, entidades representativas de classes, empregadores e o público em geral. Esse catálogo organiza e orienta a oferta de cursos superiores de tecnologia, inspirado nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Tecnológico e em convergência com os setores produtivos e o mundo do trabalho.

De acordo com a Resolução CNE nº 03/02, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais gerais para a organização e o funcionamento dos cursos superiores de tecnologia (CNE, 2002):

Art. 2º Os cursos de educação profissional de nível tecnológico serão designados como cursos de tecnologia e deverão:

I - Incentivar o desenvolvimento da capacidade empreendedora e da compreensão do processo o atendimento às demandas dos cidadãos, do mercado de trabalho e da sociedade;

II - A conciliação das demandas identificadas com a vocação da instituição de ensino e as suas reais condições de viabilização;

III - A identificação de perfis profissionais próprios para cada curso, em função das demandas e em sintonia com as políticas de promoção do desenvolvimento sustentável do país.

O Curso Superior de Tecnologia em Design de Produto será ofertado, portanto, na modalidade presencial de acordo com o MEC em seu Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia, estabelecido em concordância com o Decreto nº. 5.773/06 que “dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino”.

Os cursos de graduação de formação profissional, denominados cursos superiores de tecnologia, constituem hoje uma importante modalidade de formação em nível superior. Além do foco de sua especificidade em campos de saberes específicos e atividades laborais em sintonia com os mais diversos segmentos profissionais, os cursos superiores de tecnologia apresentam, em sua essência, uma proposta pedagógica mais flexível e inovadora, proporcionando uma formação atualizada e qualificada.

Dessa forma, o curso superior de tecnologia em Design de Produto pode atender, com rapidez, as mudanças nas demandas e necessidades do mercado de trabalho, primeiramente pela evidente característica de flexibilidade da grade curricular, e também por permitir uma ágil renovação curricular, em caso de necessidade.

Devido ao crescente desenvolvimento do design no mercado nacional, sobretudo no mercado local de Brasília, conforme será evidenciado a seguir no presente documento, o Curso Superior de Tecnologia em Design de Produto promoverá muito rapidamente a inclusão e a transformação social de inúmeros profissionais, além do desenvolvimento regional à medida que melhora a qualidade dos profissionais que atuam na área de

design. Além disso, este tipo de formação profissional possibilita a formação superior para aqueles que pretendem e muitas vezes necessitam ingressar mais rapidamente no mundo do trabalho.

3. JUSTIFICATIVA

3.1 Contexto Global

A seguir apresenta-se o plano do Curso Tecnólogo em Design de Produto, em nível de curso superior. Sua implementação se insere no plano de expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação (MEC) e no Plano de Expansão do Instituto Federal de Brasília (IFB), cujos objetivos são suprir a carência de mão de obra especializada nas diversas áreas do conhecimento, promover a educação profissional de qualidade nos diversos níveis e proporcionar o desenvolvimento regional.

Este documento baseia-se em princípios e preceitos legais do sistema educacional nacional, explicitados na LDB nº 9.394/96 – atualizada pela Lei nº 12.796/13 –, e nos documentos normatizadores da Educação Profissional e Tecnológica e Ensino Superior em consonância com o Projeto Político Pedagógico Institucional (PDI) do IFB.

Considerando o PDI 2019/23 que cita que o "planejamento de oferta de cursos e vagas é elaborado em consonância com os objetivos previstos na Lei no 11.892/2008 e organiza-se de acordo com o que estabelece a LDB, as DCNs, as normas do CNE, bem como as normas internas do IFB". Apresenta-se então abaixo a previsão de oferta de cursos de graduação do Campus Samambaia. Reforçando que trata-se de uma previsão, e que poderão ocorrer adequações na oferta dos cursos para o cumprimento do que prevê a legislação bem como as metas institucionais.

Ainda conforme o PDI, define-se que "Os cursos de graduação organizar-se-ão, no que concerne a objetivos, características e duração, de acordo com as diretrizes curriculares nacionais estabelecidas pelo Conselho Nacional de Educação. Em conformidade com a Lei no 11.892, de 2008 o IFB oferta Cursos Superiores de Tecnologia; Cursos de Licenciatura e Cursos de Bacharelado".

O PDI define como um dos objetivos estratégicos do Instituto estruturar políticas de verticalização do ensino. Assim, considerando-se a atual oferta do Curso Técnico em Design de Móveis Integrado ao Ensino Médio no Campus Samambaia, a criação do Curso

Superior em Tecnologia de Design de Produto, responde ao critério da verticalização indicado pelo PDI e aos anseios da comunidade em geral.

Por fim, no PDI 2019/2023 existe a previsão de abertura de curso superior na área de Design de Produtos, no Campus Samambaia com turno e número de vagas a definir.

O Relatório da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI indica a discussão de quatro pilares, nos quais se propõe uma educação direcionada para quatro tipos fundamentais de aprendizagem: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver com os outros e aprender a ser.

Nessa direção, o IFB tem a missão de “produzir e difundir o conhecimento científico e tecnológico no âmbito da Educação Profissional, por meio do ensino, de pesquisa e de extensão para a formação profissional e cidadã, contribuindo para o desenvolvimento sustentável do Distrito Federal e entorno”. Portanto, valores como “justiça, solidariedade, cidadania, excelência profissional e efetividade” devem permear as ações institucionais.

O curso oferecido no *Campus* Samambaia incorpora a noção de competências como norteadora da organização curricular e do presente projeto pedagógico, e representa um avanço para essa área profissional e para a cidade, visto que não há oferta, na região, de um curso dessa natureza para os cidadãos que procuram qualificação profissional adequada e a continuidade de sua formação e atuação na sociedade. O único curso equivalente oferecido em Brasília é o curso de Bacharelado em Design de Produto, pela Universidade de Brasília.

Segundo o Catálogo Nacional de Cursos Superiores em Tecnologia, o profissional Tecnólogo em Design de Produto projeta produtos industriais como móveis, eletrodomésticos, eletroeletrônicos, objetos pessoais e equipamentos de saúde, de segurança e de transporte. Produz criações integradas aos sistemas de fabricação, produção e viabilidade técnica com o uso de materiais adequados.¹

O curso, ofertado a estudantes que tenham concluído o ensino médio, com duração mínima de 2 anos, proporcionará educação continuada e formação profissional, contribuindo para o desenvolvimento social local. O estudante desenvolverá e aplicará princípios científicos e ações adequadas às condições regionais, com foco na

¹ Catálogo Nacional de Cursos Superiores - Ministério da Educação. Fonte: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=44501-cncst-2016-3edc-pdf&category_slug=junho-

aprendizagem baseada em projetos, propiciando uma formação teórico-prática aos estudantes.

3.2 Indicadores conjunturais e o contexto sócio-econômico regional e nacional

Dentro do eixo Produção Cultural e Design, do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, o Curso Tecnólogo em Design de Produto possui sua importância devido à sua inserção no processo produtivo local e a aplicação de processos criativos e tecnológicos, os quais estão alinhados com a transformação da matéria-prima juntamente com a valorização do meio ambiente e do valor agregado ao produto. Tal fato, associado à vocação do Campus e ao pioneirismo do IFB, primeira instituição de ensino profissional público e gratuito a instalar-se na região de Samambaia, estimularam-nos a ofertar o curso no Campus Samambaia. A seguir alguns aspectos relevantes que contextualizam a criação do curso, relacionando-a ao cenário do design brasileiro.

Sabe-se que o design e a inovação fazem parte do DNA de Brasília, cidade que possui grande potencial econômico, abrangendo uma área de 5.779 km² e abrigando 2.570.160 habitantes. Fundada como a capital do Brasil, a cidade foi transformada por meio de um projeto nacional de desenvolvimento econômico e urbano e classificada pela UNESCO como a cidade mais criativa do país. Seu setor de economia criativa representa 3,7% do PIB local, ou seja, US \$ 1,8 bilhão anual, e ocupa o primeiro lugar no ranking nacional de cidades que atraem e retêm talentos criativos².

Brasília abriga dezenas de laboratórios ativos e incubadoras com o objetivo de desenvolver a economia criativa nas áreas de design, moda e artesanato, além de inúmeros eventos na área, como o Salão Brasil Criativo - Design e Negócios e o Capital Fashion Week.

Em 2017 o Governo do Distrito Federal, por meio da Secretaria de Cultura e Turismo, submeteu e aprovou a candidatura de Brasília como Cidade Criativa do Design, pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura – UNESCO. Logo, a cidade de Brasília está apta a seguir um desenvolvimento sustentável e integrado que fortaleça as vocações locais e promova uma economia criativa descentralizada e diversificada, otimizando seu clima inovador.

² Disponível em: <https://en.unesco.org/creative-cities/brasil>. Acesso em 22/10/18.

Como uma cidade criativa do design, Brasília prevê:

- Fortalecimento do setor de design da cidade por meio de avanços como a Lei Orgânica da Cultura, ampliando assim o diálogo entre as diferentes partes interessadas.
- Reforçar o Plano de Cultura do Distrito Federal, bem como suas estratégias e iniciativas prioritárias para os próximos 10 anos, incluindo posicionar a cultura e a criatividade como pilares estratégicos para o desenvolvimento territorial integrado, considerando as potencialidades criativas.
- Criar oportunidades para designers e construir um cenário favorável para a próxima geração e para a cadeia de suprimentos da indústria criativa.

Por consequência do novo título de Cidade Criativa do Design, pela UNESCO, Brasília está apta a receber mais cursos de Design na cidade, de forma a auxiliar a formação de profissionais capazes de serem inseridos neste contexto da economia criativa, que conta com forte apoio, sobretudo, do Governo do Distrito Federal, uma vez que a cidade precisa impulsionar uma série de ações nesta área para manter o título para a cidade.

Além das características locais, cabe destacar o contexto contemporâneo das políticas públicas voltadas para desenvolver o Programa Brasileiro do Design (PBD). O programa foi lançado em 1995, com o principal objetivo de estabelecer um conjunto de ações indutoras da modernização industrial e tecnológica da indústria brasileira por meio do design, contribuindo para o incremento do desenvolvimento econômico e social, da melhoria da qualidade e, conseqüentemente, da competitividade do produto brasileiro.

A operacionalização do PBD foi apoiada, fundamentalmente, pela iniciativa e por recursos próprios dos agentes econômicos e sociais, Confederação Nacional da Indústria (CNI) e Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), bem como nos meios disponíveis existentes nos organismos governamentais, como Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), Financiadora de Estudos e Projetos (Finep), Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), dentre outros, orientando as agências oficiais quanto às diretrizes para direcionamento dos recursos. Cabe destaque ao Subprograma 3 – Capacitação de Recursos Humanos, o qual tem o

objetivo de estimular a formação e a capacitação de pessoal nos diversos níveis e em todos os campos de especialização do design³.

Ao final de 1999 devido às mudanças nas políticas do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, o PBD se tornou uma ação do Departamento de Políticas de Competitividade Industrial da Secretaria de Desenvolvimento da Produção. Posteriormente, o programa foi inserido na Coordenação de Energias Renováveis e Sustentabilidade.

Frente à crescente demanda relativa ao desenvolvimento de políticas voltadas para a inserção do design na sua indústria brasileira, desde o início do século XXI, o design vem se tornando um importante instrumento para o comércio interno e no exterior, e por isso tem uma frente estabelecida no planejamento estratégico da Agência Brasileira de Promoção das Exportações e Investimentos, Apex-Brasil, que criou a Unidade de Inovação e Design (UID).

O projeto da Bienal Brasileira de Design, que surgiu como fruto da política pública priorizada no planejamento estratégico do PBD, em 2002, foi um momento importante do design brasileiro. O objetivo inicial do projeto era transformar o evento em um catalisador de criações e inovações em matéria de design nacional ocorridas nos dois anos precedentes, em especial, disseminar a importância do design como elemento cultural, educacional e de agregação de valor.

Outra iniciativa de destaque nacional é o Centro Brasil Design, pioneiro no Brasil a orientar seu trabalho a partir das necessidades da indústria brasileira sempre atuando como uma instituição que promove a conexão entre a indústria e os profissionais do mercado. Desde 2005, o Centro Brasil Design adotou a missão de “disseminar a cultura do design no Brasil”, de forma a inspirar, informar e conectar as partes interessadas por meio de projetos e programas que impactam positivamente os negócios, utilizando o design e a inovação como drivers estratégicos para a competitividade e levamos estas ferramentas para todos os setores da economia brasileira.

3.3 Motivos/ necessidades da oferta do curso

³ Disponível no sítio do Programa Brasileiro do Design (PBD) do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.

O Instituto Federal de Brasília é uma instituição pública que colabora com as políticas públicas da região onde está inserido, realizando interação entre comunidades, representações locais e regionais em consonância com os arranjos produtivos, culturais e sociais.

Os motivos que justificam a oferta do Curso superior em Tecnologia de Design de Produtos no IFB Campus Samambaia estão pautados nas características da região do Distrito Federal e Entorno, que vem apresentando um crescimento de iniciativas do setor de design de produtos.

Em consonância as exigências legais, em atendimento ao PDI 2019-2023 e, por já ofertar o curso técnico em design de móveis integrado ao ensino médio, a criação do curso superior de tecnologia de design de produto poderá atender a continuidade da formação profissional dos egressos do ensino médio.

Assim, o IFB Campus Samambaia propõe-se a ofertar o curso superior em tecnologia de design de produto, por entender que está contribuindo para a elevação da qualidade dos serviços prestados à sociedade, onde as principais ações a serem implementadas para o desenvolvimento de uma região se concentram, principalmente, no domínio de competências técnicas/tecnológicas por parte dos profissionais que atuam no setor. O Tecnólogo em Design de Produto além dos conhecimentos técnicos e tecnológicos, adquire conhecimentos científicos e gerenciais, que o possibilita atender as mais diversas áreas de conhecimentos convergentes ao setor do design.

3.4 Avaliação das demandas no mercado local

Considerando o contexto supracitado, na perspectiva educacional da inserção de um possível novo curso no Campus Samambaia, com o propósito de formar futuros profissionais para o mundo do trabalho, foi realizada uma consulta pública com estudantes e egressos, a fim de verificar o curso de interesse dessa comunidade.

Dessa forma, em abril de 2018 a comissão das áreas de Produção Cultural e Design e Produção Industrial, responsável pela elaboração e proposta do novo curso Superior de Tecnologia do Campus Samambaia, realizou uma pesquisa do tipo exploratória, por meio de um formulário eletrônico, divulgado entre estudantes e egressos do Campus Samambaia e disponibilizado online durante os meses de abril e maio de 2018. Essa

consulta obteve 124 respostas e objetivou identificar a preferência de curso superior de tecnologia, entre três opções que poderiam a princípio ser ofertadas pela área, eram elas: 1. Curso de Conservação e Restauro; 2. Curso de Design de Produto com Ênfase em Móveis e 3. Curso de Design de Interiores.

Levantaram-se as seguintes questões: Idade, relação com o Campus Samambaia (estudante, egresso), a preferência pelas três opções de cursos superiores de tecnologia apresentados e Turno. Entre os resultados, pode-se destacar que 78,5% são estudantes dos cursos técnico subsequente em Móveis e técnico integrado ao ensino médio de Design de Móveis. Com relação ao curso de preferência, 52,8% optou pelo curso superior de tecnologia em Design de Interiores e 30,9% pelo curso superior de tecnologia em Design de Produto – com ênfase em Móveis.

Dessa forma, a área compreendeu que ambos os cursos citados acima teriam uma boa aceitação pelos estudantes e egressos dos curso técnicos, sobretudo, em Móveis e Design de Móveis. Todavia, após estudo da grade curricular dos dois cursos: Design de Interiores e Design de Produto, a área identificou dificuldade em conciliar todas as disciplinas do curso superior de tecnologia em Design de Interiores, com o perfil do corpo docente disponível no Campus Samambaia.

Além disso, a comissão identificou que existem alguns cursos tecnólogos em Design de Interiores em atividade, nas seguintes instituições do Distrito Federal: Universidade Paulista (UNIP), Centro Universitário de Brasília (UNICEUB), Universidade Católica de Brasília (UCB), Centro Universitário do Distrito Federal (UDF), Instituto de Educação Superior de Brasília (IESB), Centro Universitário Planalto do Distrito Federal (UNIPLAN) e Centro Universitário Projeção (UNIPROJEÇÃO).

Por outro lado, não se identificou no Distrito Federal a oferta de curso superior de tecnologia em Design de Produto, com exceção da oferta do Curso Bacharelado em Desenho Industrial - Habilitação em Projeto de Produto, pela Universidade de Brasília (UnB).

Com isso, somados os motivos supracitados, e a compatibilidade da grade curricular com o perfil dos docentes dos docentes do Campus Samambaia, optou-se pelo segundo curso mais votado, o curso superior de tecnologia em Design de Produto, considerando

inclusive o fato de a área não ter mais previsão de código de vaga e contratação de novo docente para atuar no curso superior de tecnologia.

Acredita-se, portanto, que a oferta do Curso Superior de Tecnologia em Design de Produto acrescenta uma excelente formação profissional a sociedade local, auxiliando a inserção desses profissionais no mercado por meio do design com seu potencial transformador de realidades, além de permitir a geração de oportunidades e estímulo ao desenvolvimento de novos produtos, impulsionando permanentemente a inovação e o desenvolvimento tecnológico.

Além disso, a visão do IFB, em “consolidar-se no Distrito Federal como instituição pública de Educação Profissional e Tecnológica de qualidade inclusiva e emancipatória, articulada em rede e com a comunidade apresentada no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) aprovado pela Resolução nº 008-2014/CS-IFB, e a meta de “ministrar em nível de educação superior: cursos superiores de tecnologia visando à formação de profissionais para os diferentes setores da economia” corroboram a possibilidade da oferta de cursos superiores de tecnologia articulados com demandas da comunidade.

Por fim, cabe salientar que o Curso Superior de Tecnologia em Design de Produto vai ao encontro com o que estava previsto no PDI 2014-2018 e continua presente no PDI 2019-2023, e observará as Diretrizes Curriculares Nacionais aprovadas para os cursos de graduação em Design conforme os termos da Resolução nº 05 de 08 de março de 2004.

4. OBJETIVOS

4.1 Objetivo Geral

O Curso Superior de Tecnologia em Design de Produto tem como objetivo geral formar profissionais especializados, conscientes, éticos, com sensibilidade artística e com análise crítica e reflexiva aptos para atuar no desenvolvimento de produtos de informações visuais, artísticas, estéticas culturais e tecnológicas. Este profissional soluciona problemas cotidianos de cunho profissional por meio do domínio de conhecimentos técnico-científicos em seu campo de atuação. Também atua na gestão de projetos em equipe desenvolvendo sua capacidade de liderança e oralidade. O curso está fundamentado em metodologias e práticas ativas que contextualizem e exercitem o

aprendizado e a inovação, de forma a consolidar o conhecimento e a autonomia profissional.

4.2 Objetivos Específicos

Os objetivos específicos do Curso Superior em Design de Produto são compostos pelo desenvolvimento de competências que possibilitem ao estudante abordar de maneira sistêmica os problemas de produtos e sistema de produtos e propor soluções por meio do design alinhados às necessidades dos usuários, e organizações, tanto da iniciativa pública, como na iniciativa privada – nos setores industriais, comerciais e de prestação de serviços, permitindo as seguintes possibilidades profissionais:

- Compreender o interesse e os fundamentos do design de produtos.
- Adaptar-se às mudanças de mercado e tecnológicas que venham a ocorrer durante o desempenho das suas atividades profissionais.
- Desenvolver raciocínio crítico, analítico e lógico que possa ser utilizado nas soluções práticas para problemas reais do mercado de trabalho.
- Aplicar metodologias de desenvolvimento de produtos para identificação de requisitos de projeto.
- Analisar, projetar e avaliar o design de produtos, assim como a sua usabilidade, acessibilidade e sustentabilidade ambiental.
- Gerenciar projetos de produtos, levando em conta o planejamento, a supervisão e a coordenação de atividades de equipes de desenvolvimento de produto.

5. REQUISITOS E FORMA DE ACESSO

5.1 Público-alvo

O Curso Superior de Tecnologia em Design de Produto tem como público-alvo jovens e adultos que desejam trabalhar com desenvolvimento de produtos ou sistemas de produtos para empresas públicas ou privadas. Além disso, profissionais que já atuam no setor, mas que ainda não possuem um diploma de ensino superior, pessoas que pretendem abrir empresas de consultoria no setor, portadores de certificado de conclusão do Ensino Médio ou, ainda, para portadores de diploma de nível superior ou

estudantes de graduação transferidos, para período compatível de oferta do curso por meio de Edital próprio.

5.2 Formas de Acesso

O ingresso aos cursos de Graduação do IFB observa os seguintes pressupostos:

- As diferentes modalidades de admissão e a oferta de vagas para cada curso deverão obedecer à política institucional de ingresso constante no Projeto Pedagógico Institucional (PPI).

- As normas, os critérios de seleção, os programas e a documentação dos processos seletivos constarão em edital de acordo com a legislação vigente.

- O acesso ao Curso Superior de Tecnologia em Design de Produto será feito por meio do Sisu (Sistema de Seleção Unificada MEC), aberto ao público, para o primeiro período do curso ou, ainda, por meio de transferência ou ingresso como portador de diploma, para período compatível por meio de Edital próprio.

A seleção será tornada pública por meio de edital divulgado na imprensa oficial, bem como no sítio da instituição, com as especificações sobre número de vagas, condições e forma de andamento do processo. A entrada do curso Superior de Tecnologia em Design de Produto será semestral. Transferências serão regidas pela resolução IFB nº 27/2016. Transferências ex-ofício ocorrerão de acordo com legislação própria, com as condições expostas na organização didático pedagógica dos cursos de graduação do IFB.

Os instrumentos de seleção para o ingresso no curso Superior de Tecnologia em Design de Produto são o Exame Nacional de Ensino Médio (Enem), aberto ao público, para o primeiro período do curso, e a transferência ou portador de diploma, para período compatível.

De acordo com o Ministério da Educação (SISU, 2016), o Sistema de Seleção Unificada (Sisu) é um sistema informatizado mantido pelo mesmo ministério e pelo qual as instituições públicas oferecem vagas para os candidatos mais bem classificados no Enem para o número de vagas ofertadas por cada curso. O processo seletivo do citado sistema ocorre duas vezes ao ano, no início de cada semestre letivo, com inscrição gratuita pela internet.

O acesso, por transferência interna e externa e por portador de diplomas, ocorrerá por vagas remanescentes e somente serão ofertadas vagas a partir do 2º período do curso. A seleção terá edital próprio, no qual serão definidos os critérios de análise e as vagas ofertadas para cada período. A convalidação será concedida após análise curricular e de ementários aprovada pela coordenação do curso e/ou pelo colegiado do curso. A avaliação da correspondência de estudos deverá recair sobre os programas estudados e não sobre a denominação dos componentes curriculares.

Será considerada uma equivalência mínima de 75% tanto da carga horária quanto de conteúdos entre os componentes curriculares cursados e os do curso no IFB. Ainda, poderá ocorrer combinação de dois ou mais componentes para efetivar o aproveitamento, assim como um componente cursado poderá ser aproveitado para mais de um componente do curso no IFB. As ações de permanência promoverão a inclusão social e a redução da evasão dos estudantes por meio da Política de Assistência Estudantil do IFB.

6. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO (EGRESSO)

6.1 Perfil do egresso

O egresso do Curso Superior de Tecnologia em Design de Produto é graduado com o título de Tecnólogo(a) em Design de Produto e tem competência para projetar objetos, considerando a satisfação das necessidades do ser humano e as suas relações com o ambiente. Deve apresentar um nível de formação que proporcione um pensamento criativo e analítico quanto aos processos industriais relativos aos produtos em questão, tanto em tecnologias, quanto em materiais. Capacitado com a cultura do design, a formação deve também direcioná-lo a conteúdos que levem ao conhecimento de linguagens visuais e culturais alinhados às demandas das novas tecnologias, com o objetivo de contribuir para o desenvolvimento econômico regional e nacional.

A Classificação Brasileira de Ocupação (CBO) é o documento que reconhece, nomeia e codifica os títulos e descreve as características das ocupações do mercado de trabalho brasileiro. As ocupações associadas a que se refere o egresso do presente plano de curso constam na Classificação Brasileira de Ocupações inseridas no grande grupo 2, Profissionais das Ciências e das Artes. O código de ocupação a que se refere o egresso do curso Superior de Tecnologia em Design de Produto recebe a nomenclatura Desenhista Industrial de Produto (Designer de Produto), código CBO 262420.

6.2 Competências gerais

O egresso do Curso Superior de Tecnologia em Design de Produtos tem as seguintes atribuições:

- analisar produtos existentes, identificando suas virtudes e deficiências sob os pontos de vista da funcionalidade, ergonomia, estética e fabricabilidade;
- sugerir ajustes e modificações que melhorem o desempenho dos produtos segundo os aspectos citados;
- identificar necessidades, sugerindo novos produtos que as venham suprir pela introdução de novos conceitos, materiais e imateriais, processos de fabricação, aspectos econômicos, ambientais, psicológicos e sociológicos do produto;
- desenvolver ideias e conceitos em produtos industrializáveis;

- gerar documentação técnica de apresentação de projetos, de forma tradicional ou informatizada;
- avaliar a fabricabilidade de produtos moveleiros e de áreas correlatas e opinar sobre os processos e materiais mais indicados;
- inserir-se no mercado como contratado pelas indústrias ou agências de projeto, seja como profissional liberal ou ainda como empresário, fabricando os produtos de seu próprio desenho;
- atuar na gestão do design e de produção, focando a importância da inserção do design na indústria, assim como sua importância no planejamento estratégico empresarial e no desenvolvimento de produtos industriais;
- gerar autodesenvolvimento, mantendo-se atualizado em relação a novas tecnologias;
- elaborar projetos, aplicando técnicas de criatividade e de percepção visual, utilizando metodologias de desenvolvimento de produtos conforme a realidade cultural e tecnológica do mercado afim da indústria moveleira e otimizando os aspectos estético, formal e funcional;
- aplicar seus conhecimentos de forma independente e inovadora, respeitando princípios éticos e de acordo com uma visão crítica de sua atuação profissional na sociedade;
- fomentar o aperfeiçoamento contínuo através da pesquisa e do autoaprendizado.

6.3 Competências específicas

- Possuir responsabilidade, auto-organização e flexibilidade;
- Relacionar-se harmonicamente com superiores e subordinados;
- Comunicar-se verbalmente e por escrito com os envolvidos no desenvolvimento do produto;
- Compreender a finalidade das operações contidas em projetos;
- Interpretar esquemas e desenhos de produto;
- Representar projetos de produto, utilizando softwares para desenho, modelagem e renderização, considerando as normas brasileiras de desenho técnico;
- Projetar produtos considerando aspectos ergonômicos, técnicos e econômicos;

- Monitorar a apresentação dos produtos no ponto de venda;
- Utilizar as informações de mercado na definição da estratégia competitiva dos produtos da empresa;
- Realizar trabalhos em equipe multidisciplinar nos quais a responsabilidade, a iniciativa, a criatividade, o relacionamento interpessoal e o exercício da cidadania são fatores fundamentais;
- Aplicar normas técnicas de saúde e segurança no trabalho;
- Aplicar métodos e técnicas de preservação do meio ambiente no desenvolvimento de projetos e nos processos de fabricação dos produtos;
- Orientar a aplicação dos diferentes tipos de materiais, revestimentos e acabamentos na construção do móvel, considerando suas propriedades, características físico-químicas, mecânicas e trabalhabilidade;
- Assessorar a prototipagem de produtos e aplicar os diferentes processos de fabricação do produto, conforme as particularidades de cada etapa do processo, valendo-se de equipamentos, ferramentas e máquinas;
- Aplicar os princípios da normalização de segurança, construção, padronização, qualidade e meio ambiente relativo aos processos de fabricação de produtos;
- Aplicar princípios de gerenciamento comercial relacionados com a produção industrial de produtos;
- Planejar e orientar os processos de embalagem, transporte, armazenagem, montagem e instalação de produtos no local definitivo ou no ponto de venda;
- Orientar a equipe comercial da empresa e os clientes/consumidores sobre o desempenho do produto (uso, manutenção e qualidade), ambientando o produto no ponto de venda;
- Levantar informações relevantes para subsidiar a identificação dos mercados e comportamentos dos clientes, por meio de fontes primárias ou secundárias e publicações do setor, pesquisas e catálogos.

7. CAMPO DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL

Com base na Resolução CNE/CP 3, de 18 de dezembro de 2002, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a organização e o funcionamento dos cursos superiores de tecnologia, em seu artigo 3º, trata dos critérios para o planejamento e a organização dos cursos superiores de tecnologia:

I - O atendimento às demandas dos cidadãos, do mercado de trabalho e da sociedade;

II – A conciliação das demandas identificadas com a vocação da instituição de ensino e as suas reais condições de viabilização;

III - A identificação de perfis profissionais próprios para cada curso, em função das demandas e em sintonia com as políticas de promoção do desenvolvimento sustentável do País. (Conselho Nacional de Educação/MEC/CNE/CP 3, 2002).

Dessa forma, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília priorizará e garantirá o aprimoramento contínuo da formação de uma área profissional tão importante para o desenvolvimento da inovação no país, que é a área de Design.

Por meio das competências e habilidades adquiridas no decorrer do curso, o profissional Tecnólogo em Design de Produto poderá atuar em diversos sistemas organizacionais que compreendem órgãos públicos e privados, pequenas, médias e grandes empresas, entidades de classe, ONGs, fundações, prestadores de serviços, comércio e indústrias, áreas de saúde e educação, parceiras do setor público, incluindo ainda entidades do terceiro setor.

Além disso, o egresso em Design de Produto também estará apto a atuar em: escritórios de design, estúdios de design, laboratórios de design, oficinas de modelos e protótipos, setores de design em indústrias e instituições de Ensino, mediante formação requerida pela legislação vigente, conforme especifica o Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia (2016).

Cabe destacar que atualmente o mercado para o profissional Tecnólogo em Design de Produtos é amplo, permitindo o desenvolvimento de projetos de produtos diversos e gestão do processo produtivo, sendo capaz de desenvolver novas concepções para os produtos de design brasileiro, interagindo frente às dinâmicas sociais e tecnológicas. Este

profissional é responsável pelo desenvolvimento do projeto de produtos modernos, tradicionais, funcionais e práticos.

8. CONCEPÇÕES E PRINCÍPIOS PEDAGÓGICOS

A educação profissional e tecnológica acontece em um contexto no qual a evolução do conhecimento é muito rápida. Assim, este Projeto Pedagógico foi elaborado visando oferecer subsídios para os procedimentos pedagógicos a serem desenvolvidos no curso, a fim de fornecer aos estudantes elementos teóricos básicos, específicos e teórico-práticos que possibilitem ao futuro profissional de Design de Produto atuar dentro dos padrões estabelecidos pela área, além de desenvolver competências profissionais tecnológicas.

A organização pedagógica verticalizada, da educação básica à superior, é um dos fundamentos dos Institutos Federais e se aplica ao Campus Samambaia, nos Cursos do eixo Produção Cultural de Design sendo capaz de promover a excelência no ensino, pesquisa aplicada e extensão que promova o desenvolvimento social e tecnológico local. Isso será possível, uma vez que o campus Samambaia ofertará cursos que estão dentro do mesmo eixo, tal como o Curso Técnico Integrado em Design de Móveis e o novo Curso Superior de Tecnologia em Design de Produto. Dessa forma, os estudantes podem pensar seu itinerário formativo, possibilitando o delineamento de trajetórias de formação que podem ir dos cursos de formação inicial e continuada, passando pelo curso técnico ao superior. A verticalização prevê, portanto, o aproveitamento dos conhecimentos adquiridos até no trabalho e em formação de nível anterior.

Este Projeto Pedagógico prevê a promoção da capacidade do estudante de continuar aprendendo e de acompanhar as mudanças nas condições de trabalho, bem como propiciar o prosseguimento de estudos, adotar a interdisciplinaridade, a contextualização e a atualização permanente dos cursos e seus currículos. A ideia é garantir a constante atualização da identidade do perfil profissional e da organização curricular do curso de Design de Produto.

Quanto ao processo de avaliação, é visto como mecanismo de validação de saberes e capacidades desenvolvidos. Propõem-se formas de avaliar que verifiquem os resultados práticos alcançados pelos estudantes nas situações colocadas, ou seja, o que o indivíduo é capaz de fazer, comprovando se o estudante adquiriu ou não as competências

necessárias em cada disciplina. Dessa maneira, privilegia-se o desempenho ou a capacidade de aplicação e síntese do conhecimento, e não a sua aquisição propriamente dita.

A metodologia proposta para desenvolver o currículo por competências deverá:

- conduzir à aprendizagem significativa, proporcionando assim uma formação criativa e de autocrítica em relação ao desenvolvimento de projetos e suas exigências;
- obedecer a critérios de referência, de modo que possa entender que a profissão do designer está sujeita a um trabalho multidisciplinar e colaborativo em uma soma de conhecimentos interdisciplinar;
- permitir o diálogo construtivo com o estudante dando abertura ao que ele já sabe e a partir disso reforçar os conhecimentos já construídos e apresentar novos conceitos e novas referências que devem se basear no trabalho em equipe para a construção individual e autônoma;
- ter sentido de diversidade aproveitando o ambiente escolar como um encontro entre diferentes pontos de vista e culturas distintas que se complementam para objetivos individuais e coletivos;
- levar à aprendizagem pessoal, baseada na interdisciplinaridade que o design proporciona e também no ambiente escolar diverso e rico em experiências divergentes, de modo que possa ser estabelecido um diálogo múltiplo e construtivo em prol da formação do indivíduo em formação profissional; e
- nesse sentido o curso deverá construir relacionamento mais formal com os diversos segmentos da sociedade e, em particular, àqueles da sociedade organizada que interagem mais diretamente com a área de design, tanto como demandantes de projetos, quanto como usuários dos produtos desenvolvidos pelos profissionais egressos do curso.

A escolha de planos de trabalho para desenvolver a aprendizagem, no currículo organizado por competências, tem o objetivo de favorecer a criação de estratégias de organização dos conhecimentos escolares:

- Em relação ao tratamento da informação, buscando colaborar com a formação de um indivíduo crítico ativo no recebimento de informações na era digital, em que essas informações muitas vezes não apresentam fontes confiáveis;
- Na interação dos diferentes conteúdos em torno de situações-problemas ou hipóteses que facilitam a construção de conhecimentos múltiplos no sentido de troca de saberes entre origens culturais distintas e competências técnicas complementares;
- Na transformação das informações, oriundas dos diferentes saberes disciplinares, em conhecimento próprio de modo que, no decorrer da formação e da profissão, esse conhecimento se torne um repertório múltiplo com vistas a subsidiar pesquisas, discussões e decisões a serem tomadas durante um projeto, desde a relação com o cliente, até os aspectos formais, técnicos, humanos e econômicos, do projeto em curso.

O tema da situação-problema ou plano de trabalho poderá ser selecionado a partir da realidade social ou profissional, ou proposta pelos estudantes ou pelo professor, dependendo da escolha de sua relevância dentro do currículo, e também considerando oportunidades alheias ao ambiente acadêmico, tais como demandas institucionais que podem ser realizadas por meio de ações ou projetos de extensão ou pesquisa aplicada.

8.1 Fundamentos Legais

Os currículos plenos de Graduação dos Cursos Superiores de Tecnologia do IFB obedecem ao disposto em:

- Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB, nº 9394/96),
- Lei nº 11.788/2008,
- Decreto nº. 5.154/2004 e Resolução CNE/CP nº 03/2002,
- Resolução CNE nº 2/2005,
- Resolução CNE/CP nº 3/2002,
- Parecer CNE/CP nº 29/2002,
- Parecer CNE/CES nº 277/2006,
- Resolução CONAES/INEP nº 01/2010,
- Resoluções internas do IFB,

- Portaria MEC nº 413/2016.

9. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

9.1 Princípios Norteadores da Organização Curricular

O Projeto Político Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Design de Produto leva em conta a necessidade de atender os desafios que a sociedade impõe aos Institutos Federais, tais como, crescimento, aprimoramento e interação institucional e social.

Dessa forma, o curso em questão apresenta uma flexibilização curricular que possibilita ao estudante não ficar aprisionado em uma grade de disciplinas que não o interessam, o que inevitavelmente diminui a possibilidade de desistência do curso e, em contrapartida, a possibilidade de escolha das disciplinas optativas eletivas conferem autonomia e satisfação na busca de conhecimentos e competências específicos para êxito na sua formação profissional.

O curso é composto de disciplinas, classificadas como Obrigatórias e Optativas eletivas. As disciplinas obrigatórias são como o nome diz, imprescindíveis para obter o título de Tecnólogo em Design de Produto. Já as disciplinas Optativas eletivas são de livre escolha do(a) estudante para compor o seu currículo de forma a atender uma formação mais personalizada do profissional. As disciplinas obrigatórias e as optativas eletivas são contabilizadas para compor a carga horária mínima de 1600h para habilitar o(a) estudante a ter o título de tecnólogo.

Os princípios norteadores têm como base o projeto institucional do Instituto Federal de Brasília e as diretrizes curriculares do MEC, a seguir elencados:

- A indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão.
- Interação permanente com a sociedade e o mundo do trabalho, garantida a autonomia institucional e seu poder de decisão.
- Integração e interação com os demais níveis e graus de ensino.
- Busca de aperfeiçoamento da formação cultural, técnico-científica do ser humano.

- Formação teórico-metodológica que possibilite ao estudante uma compreensão crítica, profunda do seu ambiente profissional, bem como na sua capacidade de análise e intervenção na realidade.
- Capacidade para o exercício da profissão, por meio do desenvolvimento do pensamento analítico reflexivo.
- Preparo para participar da produção sistematização e superação do saber acumulado.
- Eficiência, eficácia e efetividade de gestão acadêmica no cumprimento dos objetivos institucionais, com vistas à otimização de um planejamento e integração racional dos tempos e espaços acadêmicos.
- Orientação acadêmica, individual e coletiva, na formação, e mediação docente em todas as atividades curriculares.
- Inter-relação estudantil na turma, entre turmas, entre profissões, na instituição e na sociedade.
- Desenvolvimento da capacidade crítica e da pró-atividade do educando em todas as atividades curriculares.
- Flexibilização da grade curricular em harmonia com oferta de atividades formadoras;
- Interdisciplinaridade através da inter-relação entre os diferentes campos que compõem o conjunto complexo de enfoques e perspectivas proporcionadoras de uma visão totalizante do conhecimento do campo do design.
- Articulação teoria e prática, que consiste no esforço em desenvolver a atividade criativa num permanente movimento de ação-reflexão-ação, em íntima vinculação com o cotidiano profissional.
- Avaliação permanente, participativa e reflexiva de todo o processo curricular – concepção e execução - através da comunidade acadêmica.
- Capacitação permanente do corpo docente, fundamentada nas teorias educacionais contemporâneas e integrada às ações da comunidade acadêmica.
- Formação básica para atuar nas diversas áreas de conhecimento da profissão com ênfase nas questões culturais/regionais presentes nos espaços produtivos (diversidade) consolidando uma participação comprometida com as questões sociais e ambientais.

- Reconhecimento do design como fator central da humanização inovadora de tecnologias e como fator crucial para o intercâmbio econômico, social e cultural.

9.2. Estrutura curricular

Considerando as estratégias pedagógicas do Curso Superior de Tecnologia em Design de Produto, o currículo é organizado para desenvolver a consciência da atualização continuada, reforçando o conhecimento autodidata, a criatividade, a experimentação de novas ideias, a criticidade e a reflexão, de forma a atender os objetivos do curso.

Este projeto pedagógico enfoca a flexibilidade como um dos princípios curriculares necessários, para que o estudante possa optar por um itinerário formativo que atenda suas necessidades e anseios profissionais. Além disso, propõe a interdisciplinaridade como forma de obter uma grade com alto grau de integração e coesão curricular, que ocorre diretamente pelas disciplinas obrigatórias, que permitem ao estudante aprofundar o conhecimento em caráter crescente de complexidade em cada semestre.

As atividades práticas – realizadas em campo, em laboratórios e nas unidades educativas de produção conveniadas ao IFB – complementam as aulas teórico-práticas. Estas também poderão ser realizadas junto ao setor produtivo e outras Instituições produtivas e afins do Distrito Federal, além de atividades que podem ser fruto de articulações interinstitucionais compreendidas como atividades de extensão ou pesquisa e registradas na Pró-reitoria de Extensão e Cultura do IFB ou Pró-reitoria de Pesquisa e Inovação.

Além das atividades práticas, será estimulada a participação do corpo discente em concursos e eventos tais como congressos, seminários e workshops, visitas técnicas, atividades em equipe, além de defesas e apresentações de projetos e TCCs. As atividades de monitoria também poderão fazer parte do itinerário do estudante e complementam o diálogo entre teoria e prática.

O Curso Tecnólogo em Design de Produto obedece ao disposto na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional; no Decreto Federal nº 5.154, de 23 de julho de 2004; na Portaria MEC nº 282 de 29 de dezembro de 2006, Parecer CNE/CES Nº 277/2006, de 11 de junho de 2006; Resolução CNE/CP 3, de 18 de dezembro de 2002; Parecer CNE/CES Nº 436/2001, que trata de Cursos Superiores de Tecnologia – Formação de Tecnólogos; Parecer CNE/CP Nº 29/2002, que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais no Nível de Tecnólogo; e Resolução CNE/CES nº 05, de 08 de março de 2004, que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais aprovadas para os cursos de graduação em Design.

A organização curricular do curso tem as seguintes características:

- atendimento às demandas dos cidadãos, do mercado e da sociedade;
- conciliação das demandas identificadas com a vocação, a capacidade institucional e os objetivos do IFB;
- estrutura curricular flexível e interdisciplinar, elaborada de modo a evidenciar as competências profissionais tecnológicas, gerais e específicas, incluindo os fundamentos científicos e humanísticos necessários ao desempenho profissional do graduado em tecnologia;
- carga horária semestral programada de forma a otimizar o período total para a execução do curso.

9.3 Sistema Acadêmico

Os métodos e práticas de ensino utilizados no Curso Tecnólogo em Design de Produto orientam-se para a criação de um profissional capaz, comprometido com a transformação da sociedade, com o respeito à cidadania, aos padrões éticos e ao meio ambiente, alcançando sua formação social e crítica e proporcionando formas de intervir no processo de produção de cultura e conhecimento, que devem ser a razão do ensino.

A matriz do curso Superior de Tecnologia em Design de Produto prevê uma formação generalista, que permitirá maior base para trabalhos interdisciplinares e em novas áreas. Tem-se, portanto, um currículo flexível baseado nas disciplinas essenciais (obrigatórias) a formação em Design, e com diversidades através das disciplinas optativas eletivas. Essas disciplinas optativas eletivas incluem as disciplinas que serão ofertadas a critério do Núcleo Docente Estruturante, e disciplinas de livre escolha em qualquer outro

curso superior do Instituto Federal de Brasília. Essa flexibilização curricular permite ao estudante buscar uma formação ampla e direcionada ao seu interesse pessoal e profissional, buscando evolução nos seus conhecimentos, o que não seria possível em uma estrutura curricular rígida.

O curso está organizado por matrícula por componente e, além das disciplinas obrigatórias e das optativas eletivas, inclui o Trabalho de Conclusão de Curso, totalizando 1719,7 horas, sendo que 2063,6 são compreendidas em disciplinas com carga horária aula.

O estudante matriculado no Curso Superior de Tecnologia em Design, ofertado pelo Campus Samambaia, será habilitado como Tecnólogo(a) em Design de Produto, após a integralização de 683,2 horas das disciplinas curriculares obrigatórias, e de no mínimo 816,5 horas de disciplinas optativas eletivas, além de 100 horas de Trabalho de Conclusão de Curso, bem como o cumprimento de 120 horas de Atividades Complementares, totalizando 1719,7 horas. O Curso está organizado para que o tempo de integralização ocorra em no mínimo 2 anos (4 semestres) e no máximo em 4 anos (8 semestres).

O fluxograma a seguir apresenta as disciplinas obrigatórias para a formação essencial em Design.

Figura 1 : Fluxograma do Curso Superior de Tecnologia em Design de Produto



9.4 Matriz curricular

Tabela 1 – Matriz curricular das disciplinas obrigatórias do Curso Superior de Tecnologia em Design de Produto

| Disciplinas obrigatórias | Código | Requisitos | CH semestral H/a | CH semestral H | Nº aula semana | Área do conhecimento |
|-----------------------------------------|--------|------------|------------------|----------------|----------------|----------------------|
| Metodologia e prática de projeto | MET | Não tem | 80 | 66,6 | 4 | Design, Produção |
| Desenho técnico | DES | Não tem | 60 | 50 | 3 | Arquitetura, Design |
| Tecnologia e propriedades dos materiais | TEC | Não tem | 40 | 33,3 | 2 | Produção |
| Leitura e produção de textos | TEXT | Não tem | 40 | 33,3 | 2 | Letras |
| Total 1º semestre obrigatórias | | | 220 | 183,3 | 11 | |
| Disciplinas obrigatórias | | | CH semestral H/a | CH semestral H | Nº aula semana | Área do conhecimento |
| Prática de projeto I | PROJ1 | MET | 100 | 83,3 | 5 | Design, Produção |
| Computação gráfica I | COMP1 | DES | 60 | 50 | 3 | Arquitetura, Design |
| Materiais e Processos de fabricação I | MAT1 | TEC | 60 | 50 | 3 | Produção |
| Total 2º semestre obrigatórias | | | 220 | 183,3 | 11 | |
| Disciplinas obrigatórias | | | CH semestral H/a | CH semestral H | Nº aula semana | Área do conhecimento |
| Prática de projeto II | PROJ2 | PROJ1 | 100 | 83,3 | 5 | Design, Produção |
| Computação gráfica II | COMP2 | COMP1 | 60 | 50 | 3 | Arquitetura, Design |
| Materiais e Processos de fabricação II | MAT2 | MAT1 | 60 | 50 | 3 | Produção |
| Total 3º semestre obrigatórias | | | 220 | 183,3 | 11 | |
| Disciplinas obrigatórias | | | CH semestral H/a | CH semestral H | Nº aula semana | Área do conhecimento |
| Computação gráfica III | COMP3 | COMP2 | 100 | 83,3 | 5 | Arquitetura, Design |
| Materiais e Processos de fabricação III | MAT3 | MAT2 | 60 | 50 | 3 | Produção |
| TCC/ Projeto final | TCC | PROJ2+ | - | - | - | Arquitetura, |

| | | | | | | |
|---------------------------------------|--|----------------|------------|--------------|-----------|---------------------|
| | | COMP2+ MAT2 | | | | Design, Produção |
| Total 4º semestre obrigatórias | | | 160 | 133,3 | 8 | |
| | | | | 683,2 | 41 | |

Considerando que o curso tem uma carga horária total de 1719,7 horas, com no mínimo 816,5 horas de disciplinas optativas eletivas, conforme relação apresentada na tabela a seguir, que apresenta as disciplinas optativas eletivas que poderão ser ofertadas durante a formação curricular do estudante.

Tabela 2 - Disciplinas eletivas do Curso Superior de Tecnologia em Design de Produto

| CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM DESIGN DE PRODUTO | | | | | |
|----------------------------------------------------------|----------------------|-------------------------|-----------------------|-----------------------|-------------------------------------|
| Disciplinas optativas eletivas | Pré-requisito | CH semestral H/a | CH semestral H | Nº aula semana | Área do conhecimento |
| Desenho de observação e apresentação | | 60 | 50 | 3 | Arquitetura, Design, Arte |
| Metodologia Visual | | 60 | 50 | 3 | Design |
| História do mobiliário | | 40 | 33,3 | 2 | Arquitetura, Design, Arte, História |
| Tecnologia da madeira | TEC | 60 | 50 | 3 | Produção |
| Economia criativa | | 40 | 33,3 | 2 | Arquitetura, Design |
| Patrimônio cultural | | 40 | 33,3 | 2 | Cultura e sociedade |
| Modelismo e Protótipos | TEC+MAT1 | 60 | 50 | 3 | Produção, Design |
| Gestão da produção | | 60 | 50 | 3 | Produção |
| Cultura e Sociedade | | 40 | 33,3 | 2 | Sociologia, Design |
| Pesquisa em Design | | 60 | 50 | 3 | Design, Arquitetura, Produção |
| Ergonomia | | 40 | 33,3 | 2 | Arquitetura, Design, Produção |
| Concursos em Design | MET+DES | 40 | 33,3 | 2 | Design, Arquitetura, Produção |
| Projeto de interiores | COMP1 | 100 | 83,3 | 5 | Arquitetura, Design |

| | | | | | |
|------------------------------------------|-----------|----|------|---|----------------------------------------------|
| Propriedade intelectual, direito e ética | | 40 | 33,3 | 2 | Administração, Sociologia, Filosofia, Design |
| Técnicas de acabamento | | 60 | 50 | 3 | Produção |
| Design thinking | | 40 | 33,3 | 2 | Design |
| Mobiliário digital | COMP1+TEC | 60 | 50 | 3 | Design, Produção, Arquitetura |
| Gestão do design | | 40 | 33,3 | 2 | Design, Produção |
| Marketing e empreendedorismo | | 60 | 50 | 3 | Administração |
| Ecodesign | DES+TEC | 40 | 33,3 | 2 | Design, Produção |
| Metodologia Científica | | 40 | 33,3 | 2 | Design, Produção, Arquitetura |
| Libras | | 40 | 33,3 | 2 | Letras |

As disciplinas optativas eletivas serão ofertadas a critério do Núcleo Docente Estruturante do Curso Superior de Tecnologia em Design de Produto, do Campus Samambaia. Para definição das disciplinas a ser ofertadas, antes do início de cada semestre letivo, o coordenador do curso, enviará um formulário eletrônico a todos os estudantes matriculados, a fim de identificar quais as disciplinas optativas eletivas são maior interesse de oferta para o semestre seguinte.

De forma a integralizar a carga horária de optativas eletivas previstas por semestre para conclusão no tempo mínimo previsto de 2 anos. do 1º ao 3º semestre o aluno deve cursar no mínimo de 233,3 horas e no 4º semestre no mínimo de 116,6 horas, permitindo a conclusão do curso no seu período mínimo de 2 anos, conforme tem-se sugerido no plano de integralização da grade curricular na tabela a seguir.

Tabela 3: Sugestão de grade curricular para formação no período mínimo de 2 anos

| | Disciplinas | CH/A | H |
|--------------------|-----------------------------------------|------|------|
| 1º semestre | Metodologia e prática de projeto | 80 | 66,6 |
| | Desenho técnico | 60 | 50 |
| | Tecnologia e propriedades dos materiais | 40 | 33,3 |
| | Leitura e produção de textos | 40 | 33,3 |
| | Optativa eletiva | 40 | 33,3 |
| | Optativa eletiva | 60 | 50 |
| | Optativa eletiva | 60 | 50 |
| | Optativa eletiva | 60 | 50 |
| | Optativa eletiva | 60 | 50 |

| | Total | 500 h/a | 416,6 |
|--------------------|----------------------------------------|----------------|----------------|
| 2º semestre | Prática de projeto I | 80 | 66,6 |
| | Computação gráfica I | 60 | 50 |
| | Materiais e Processos de fabricação I | 60 | 50 |
| | Optativa eletiva | 40 | 33,3 |
| | Optativa eletiva | 40 | 33,3 |
| | Optativa eletiva | 40 | 33,3 |
| | Optativa eletiva | 60 | 50 |
| | Optativa eletiva | 60 | 50 |
| | Optativa eletiva | 60 | 50 |
| | Total | 500h/a | 416,6h |
| 3º semestre | Prática de projeto II | 100 | 83,3 |
| | Computação gráfica II | 60 | 50 |
| | Materiais e Processos de fabricação II | 60 | 50 |
| | Optativa eletiva | 40 | 33,3 |
| | Optativa eletiva | 40 | 33,3 |
| | Optativa eletiva | 40 | 33,3 |
| | Optativa eletiva | 40 | 33,3 |
| | Optativa eletiva | 60 | 50 |
| | Optativa eletiva | 60 | 50 |
| | Total | 500h/a | 416,6h |
| 4º semestre | Computação gráfica III | 100 | 83,3 |
| | Materiais e Processos de fabricação II | 60 | 50 |
| | TCC | 120 | 100 |
| | Optativa eletiva | 60 | 50 |
| | Optativa eletiva | 40 | 33,3 |
| | Optativa eletiva | 40 | 33,3 |
| | Total | 420h/a | 249,9h |
| | | 1920h/a | 1519,7h |

Cabe ressaltar que além das disciplinas optativas eletivas, o estudante poderá optar por cursar disciplinas em outros cursos superiores de tecnologia do Instituto Federal de Brasília, conforme Portaria Normativa Nº 03, de 25 de abril de 2018, desde que seja previamente aprovado e formalizado pela coordenação do curso ofertante de tal disciplina e da coordenação de curso do Curso Superior de Tecnologia em Design de Produto.

9.5 Disciplinas e ementas por período letivo

O quadro 1 apresenta as disciplinas do Curso Superior de Tecnologia em Design de Produto e suas respectivas ementas.

Quadro 1 - Disciplinas obrigatórias do Curso Superior de Tecnologia em Design de Produto, e suas respectivas bases tecnológicas e habilidades.

| 1º SEMESTRE | | |
|-----------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Disciplinas | Bases tecnológicas | Habilidades |
| Metodologia e prática de projeto | Métodos de design de produto, Técnicas e ferramentas para o desenvolvimento de produtos, Planejamento e acompanhamento no processo de desenvolvimento de produtos | Ter noção básica de como se desenvolver projeto de baixa complexidade, com ênfase no design tridimensional, por meio de processo que envolve a pesquisa e a aplicação de métodos e técnicas específicos. |
| Desenho técnico | Desenho técnico a mão livre, Desenho com instrumentos, Desenho geométrico, Cotas, Escalas, Projeções ortogonais, Perspectiva cavaleira, Perspectiva isométrica, Planificação, Cortes e seções, Desenho de conjunto e detalhes, Normas da ABNT para o Desenho Técnico | Utilizar técnicas de representação gráfica seguindo as normas ABNT e convenções de desenho técnico; Aplicar os conceitos de geometria descritiva para representar o projeto em vistas e perspectivas. |
| Tecnologia e propriedades dos materiais | Estudo das propriedades relacionadas aos materiais, tais como propriedades físicas, químicas e mecânicas dos materiais. Estudo dos principais grupos de materiais. | Desenvolver noções básicas de materiais e processos de fabricação relativos ao projeto e a produção de móveis. |
| Leitura e produção de textos | Leitura analítica e crítico-interpretativa de textos de diferentes gêneros. Desenvolvimento e ampliação da competência linguística com vistas à expressão adequada, de forma oral e escrita, pela produção de textos de diferentes gêneros discursivo. | Desenvolver a capacidade de leitura, compreensão e produção de textos pertencentes aos temas abordados nas disciplinas deste curso relativas ao projeto e produção de móveis. |
| 2º SEMESTRE | | |

| Disciplinas | Bases tecnológicas | Habilidades |
|---------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Prática de Projeto I | Desenvolvimento de projeto de produto conceitual, conceituação básica sobre desenvolvimento de produto, aplicação de metodologia básica projetual de baixa complexidade, registro de trabalho, exploração do processo criativo, controle do tempo, geração de alternativas, execução e apresentação de projetos, desenho de conjunto para oficinas de protótipos. | Desenvolver projeto de baixa complexidade, com ênfase no design tridimensional, por meio de processo que envolve a pesquisa e a aplicação de métodos e técnicas específicos. |
| Computação Gráfica I | Noções básicas de computação gráfica aplicada às técnicas de criação, softwares gráficos para auxílio de projetos e portfólios, representação tridimensional com auxílio de computador e periféricos específicos. | Elaborar a representação gráfica de projetos por meio de ferramentas computacionais gráficas em 3D e 2D; Conhecer e utilizar softwares e aplicativos para a elaboração de desenhos bidimensional e tridimensionais em nível básico. |
| Materiais e Processos de Fabricação I | Grupo de materiais e processos de fabricação de baixa complexidade, evolução tecnológica produtiva, e sua aplicação nos projetos de design de produtos. | Aplicar noções básicas de materiais e processos de fabricação relativos ao projeto e a produção de produtos. |

| 3º SEMESTRE | | |
|-----------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Disciplinas | Bases tecnológicas | Habilidades |
| Prática de Projeto II | Desenvolvimento de projeto de produto conceitual, conceituação básica sobre desenvolvimento de produto, aplicação de metodologia básica projetual de média complexidade, registro de trabalho, exploração do processo criativo, controle do tempo, geração de alternativas, execução e apresentação de projetos, desenho de conjunto para oficinas de protótipos. | Desenvolver projeto de média complexidade, com ênfase no design tridimensional, por meio de processo que envolve a pesquisa e a aplicação de métodos e técnicas específicos. |
| Computação Gráfica II | Noções de nível médio de computação gráfica aplicada às técnicas de criação,; softwares gráficos para auxílio de projetos e portfólios, representação tridimensional com auxílio de computador e periféricos específicos. | Elaborar a representação gráfica de projetos por meio de ferramentas computacionais gráficas em 3D e 2D; Conhecer e utilizar |

| | | |
|----------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| | | softwares e aplicativos para a elaboração de desenhos bidimensional e tridimensionais em nível médio; |
| Materiais e Processos de Fabricação II | Grupo de materiais e processos de fabricação de média complexidade, evolução tecnológica produtiva, e sua aplicação nos projetos de design de produtos. | Aplicar noções médias de materiais e processos de fabricação relativos ao projeto e a produção de produtos. |

| 4º SEMESTRE | | |
|-----------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Disciplinas | Bases tecnológicas | Habilidades |
| Prática de Projeto III | Desenvolvimento de projeto de produto conceitual, conceituação básica sobre desenvolvimento de produto, aplicação de metodologia básica projetual de alta complexidade, registro de trabalho, exploração do processo criativo, controle do tempo, geração de alternativas, execução e apresentação de projetos, desenho de conjunto para oficinas de protótipos. | Desenvolver projeto de alta complexidade, com ênfase no design tridimensional, por meio de processo que envolve a pesquisa e a aplicação de métodos e técnicas específicos. |
| Computação Gráfica III | Noções de nível avançado de computação gráfica aplicada às técnicas de criação; softwares gráficos para auxílio de projetos e portfólios; e representação tridimensional com auxílio de computador e periféricos específicos. | Elaborar a representação gráfica de projetos por meio de ferramentas computacionais gráficas em 3D e 2D; Conhecer e utilizar softwares e aplicativos para a elaboração de desenhos bidimensional e tridimensionais em nível avançado |
| Materiais e Processos de Fabricação III | Grupo de materiais e processos de fabricação de alta complexidade, evolução tecnológica produtiva, e sua aplicação nos projetos de design de produtos. | Aplicar noções avançadas de materiais e processos de fabricação relativos ao projeto e a produção de produtos. |
| TCC/ Projeto Final | Desenvolvimento de um projeto ou pesquisa com contribuição tecnológica, tal como: desenvolvimento de produtos ou coleções de produtos; melhoria dos processos produtivos: fluxos, processos, novos materiais, entre outros. Relacionando de maneira prática os conhecimentos adquiridos ao longo do | Desenvolver um projeto ou pesquisa com contribuição tecnológica, que agrega os conhecimentos interdisciplinares adquiridos ao longo do curso numa |

| | | |
|--|--------|-----------------------------------------------------|
| | curso. | síntese em torno de um assunto relevante de design. |
|--|--------|-----------------------------------------------------|

Observam-se no Quadro 2 as bases tecnológicas e habilidades das disciplinas optativas eletivas.

Quadro 2 - Disciplinas optativas eletivas do Curso Superior de Tecnologia em Design de Produto, e suas respectivas bases tecnológicas e habilidades.

| Disciplinas | Bases tecnológicas | Habilidades |
|--------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Desenho de observação e apresentação | Representação à mão livre através da observação direta dos objetos e seu entorno, noções de representação de contornos, volumes, luz e sombra, estudo da cor. | Conhecer e aplicar variadas modalidades de desenho à mão livre, suas técnicas e possibilidades de aplicação. |
| Metodologia Visual | Elementos da linguagem visual: ponto, linha, plano, volume, textura e cor. Princípios ordenadores da forma. Composição gráfica e composição espacial. | Desenvolver a capacidade de expressão e representação gráfica aplicadas ao projeto; teoria e prática do desenho: sintaxe da linguagem visual, percepção visual e composição com elementos visuais. |
| História do mobiliário | Estudo da trajetória histórica do mobiliário, da antiguidade até a Revolução Industrial. História do Mobiliário no Brasil. Relações entre produção de espaços e mobiliário com os correspondentes contextos culturais e recursos tecnológicos disponíveis. | Estudar e apreender os conceitos históricos e teóricos da arte e do design a partir de abordagens contextuais e de aspectos filosóficos, estéticos, antropológicos, culturais, tecnológicos e sócio-econômicos. |
| Tecnologia da madeira | Anatomia da madeira e sua relação com suas propriedades físicas, químicas, organolépticas e mecânicas, bem como da aplicação dos diferentes tipos de derivados de madeira. | Conhecer e entender as propriedades físicas, químicas, organolépticas e mecânicas da madeira. Entender e avaliar o comportamento tecnológico das madeiras frente aos processos de usinagem. |
| Economia criativa | Introdução ao conceito de Economia Criativa; Noções dos fatores econômicos relacionados aos mercados de economia | Capacitar os alunos para entenderem e desenvolverem projetos no segmento de indústrias criativas, |

| | | |
|------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| | <p>criativa: cadeia produtiva, geração de renda e agregação de valor aos produtos. O papel de projetos criativos para o desenvolvimento econômico dos países; Criatividade e Globalização. Cultura empreendedora. Noções de desenvolvimento de plano de negócios no empreendedorismo Cultural e Criativo. A função social do empreendedor - Mercado de Startups no Brasil e no mundo. Estudo de Caso de Startups e Projetos Digitais.</p> | <p>bem como entender os planos de negócios seguindo as tendências contemporâneas, tais como do universo das startups.</p> |
| Patrimônio cultural | <p>Sentidos e dimensões das políticas públicas, possibilidades de leitura do tema, seja como processo, como campo, como disciplina ou ainda como ação política, focando as políticas públicas de preservação.</p> | <p>Compreender a importância da contribuição de design no contexto do patrimônio cultural, questão interdisciplinar que envolve as habilidades de design de interiores, produtos, comunicação e estratégia. Apresentar e discutir os conceitos de preservação do patrimônio cultural.</p> |
| Modelismo e Protótipos | <p>Modelos físicos e protótipos em escala reduzida de objetos, , com exploração de materiais, técnicas e processos construtivos diversos.</p> | <p>Modelar maquetes ou protótipos usando técnicas simples e materiais de fácil acesso para representação de objetos.</p> |
| Gestão da produção | <p>Sistemas produtivos, administração da produção, planejamento e Controle de produção, layout de produção, gestão da Qualidade e ferramentas da qualidade, normas de gestão da qualidade</p> | <p>Desenvolver o conhecimento sobre os principais sistemas produtivos, modelos de planejamento da produção e sistemas de gestão da qualidade; Desenvolver o conhecimento para aplicar as ferramentas da qualidade.</p> |
| Cultura e Sociedade | <p>Design, globalização e o desenvolvimento de produtos relacionado às características culturais de uma região e/ou local. O equilíbrio entre as características locais e/ou regionais e o design globalizado dos produtos.</p> | <p>Compreender as transformações no mundo do trabalho e os novos perfis de qualificação e desqualificação e apreender a construção da identidade social e política de modo a poder exercer plenamente a cidadania;</p> |
| Pesquisa em Design | <p>a ser designado pelos professores em colegiado</p> | <p>Pesquisa para fundamentação teórica ou prática do projeto, produção teórica ou prática de acordo com os temas a serem propostos pelo colegiado a serem designadas na oferta no começo do semestre</p> |

| | | |
|------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Ergonomia | Estudo histórico sobre ergonomia, norma Regulamentadora NR17, caracterização da ergonomia como diferencial de competitividade ligado ao design de produto. Antropometria, usabilidade do produto. | Estudar e pesquisar sobre as interações entre os sistemas usuário-atividade-objeto-ambiente e aplicação das técnicas de pesquisa ergonômica. |
| Concursos em Design | Participação em concursos nacionais e internacionais de design seguindo as metodologias de projeto já apresentadas nas disciplinas e contando com a orientação de professores e co-orientadores que não necessariamente estejam formalmente vinculados ao IFB, mas que possam colaborar como atores de extensão. | Estimular e orientar a participação dos alunos em concursos de design de móveis tendo em vista as atividades desenvolvidas no escopo deste curso. |
| Projeto de interiores | Questões funcionais, ergonômicas, simbólicas e materiais para projeto de design de interiores. Desenvolvimento de proposta de projeto de interiores. | Executar a prática projetual específica de interiores, exercitando metodologias que contemplem a elaboração de espaços internos expressivos e funcionalmente adequados. Elaborar projetos de objetos e mobiliário como elementos integrantes dos ambientes interiores. |
| Propriedade intelectual, direito e ética | A propriedade privada de bens imateriais. Propriedade Industrial e Direito Autoral. Conceito de autoria. Tratados Internacionais, OMPI, TRIPs (OMC). Os direitos da Propriedade Industrial: patentes, marcas, desenhos industriais, repressão às falsas indicações geográficas e à concorrência desleal. Licenças compulsórias. Contrafação de marcas. Procedimentos do INPI. Lei de Inovação. | Compreender e entender o direito à propriedade intelectual. Se guiar pelo princípio da ética com uma visão integrada do Sistema de Proteção dos Direitos da Propriedade Intelectual no mundo globalizado. |
| Técnicas de Acabamento | Identificação e reconhecimento das características gerais, processos de obtenção, propriedades, principais tipos e aplicações de materiais e acabamentos. | Desenvolver o conhecimento para analisar e preparar as superfícies a receberem acabamentos em móveis tais quais pinturas coloridas, ceras, seladores ou vernizes. |

| | | |
|------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Design thinking | Metodologia de Design (Design Thinking). Experiência de usuário. Pesquisa e análise de informações para identificação de oportunidades e possíveis mercados. Geração de alternativas. Prototipagem de conceitos e validação de ideias por meio de feedback de usuários. Refinamento da ideia a partir do modelo de negócios. Comunicação da ideia a clientes e usuários. | Instrumentalizar e capacitar o aluno a projetar em um caráter inovador e multidisciplinar. |
| Mobiliário digital | Métodos de design de produto com ênfase em projetos feitos por plataformas digitais. Técnicas e ferramentas para o desenvolvimento de produtos. Planejamento e acompanhamento no processo de desenvolvimento de produtos. | Desenvolver projetos e produtos de mobiliário utilizando tecnologia assistida por computador. |
| Gestão do Design | Visões estratégicas do design sob os aspectos de liderança, organização, administração, gerenciamento de equipe, organograma, fluxograma de trabalho e do planejamento estratégico de marketing e marca. Da concepção à promoção do produto. | Desenvolver habilidades de modo a combinar o melhor do pensamento e estratégia de design e o crescimento sustentável a partir do desenvolvimento e implementação de idéias novas para o mundo, considerando estruturas e ferramentas propícias para o pensamento criativo. |
| Marketing e empreendedorismo | Conceito de Empreendedorismo, teoria do Empreendedor, personalidade do empreendedor, características do comportamento empreendedor; identificando e avaliando oportunidades de negócios; elaborando um Plano de Negócios; executando o Plano de Negócios com vistas a estratégias comerciais do design e áreas correlatas. | Compreender e entender o empreendedorismo para o ramo do design. Compreender e entender as técnicas de marketing, elaboração de plano de negócios na área de design. |
| Ecodesign | Design, consciência ambiental e desenvolvimento sustentável; Matérias-primas, insumos e energia; Logística reversa; Resíduos, efluentes e emissões; Embalagens; Reaproveitamento, Reciclagem e reutilização; Processo produtivo responsável: a | Relacionar os produtos industriais e o meio ambiente. Compreender as diversas formas de economia e sujeitos sociais para avaliação de necessidades e especificidades de projetos em Ecodesign com vista à complexidade dos contextos, sujeitos e culturas. |

| | | |
|------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| | contribuição do ecodesign para o mundo e para o Brasil. | |
| Metodologia Científica | Produção do conhecimento científico, métodos, abordagens e tipos de pesquisa. Planejamento de pesquisa, estrutura e organização dos gêneros acadêmico-científicos, tais como artigo, relatório, projeto de pesquisa, entre outros. Normas técnicas de apresentação de trabalhos acadêmico-científicos. Ética na Pesquisa. | Compreender e aplicar métodos e instrumentos necessários para a elaboração de um trabalho científico. Compreender e entender o conjunto de técnicas e processos empregados para a formulação e desenvolvimento de uma produção científica. |
| TCC/ Projeto Final | Desenvolvimento de um projeto ou pesquisa com contribuição tecnológica, tal como: desenvolvimento de produtos ou coleções de produtos; melhoria dos processos produtivos: fluxos, processos, novos materiais, entre outros. Relacionando de maneira prática os conhecimentos adquiridos ao longo do curso. | Desenvolver um projeto ou pesquisa com contribuição tecnológica, que agrega os conhecimentos interdisciplinares adquiridos ao longo do curso numa síntese em torno de um assunto relevante de design. |

9.6 Prática profissional

9.6.1 Atividades complementares acadêmico-científico-culturais

O Curso Superior de Tecnologia em Design de Produto tem em sua organização curricular a proposta de realização de atividades complementares com a finalidade de aproximar o estudante, durante todo o curso, de experiências com o mundo do trabalho que vão além do estudo teórico ou prático dos componentes que compõem o itinerário formativo do curso.

Consiste em um conjunto de instrumentos de formação social e profissional que o(a) estudante poderá fazer uso para construir o seu posicionamento reflexivo e crítico frente aos desafios que o mundo do trabalho oferece.

As atividades complementares caracterizam-se pela oferta de várias atividades que o(a) estudante poderá escolher durante a realização do curso para obter experiências práticas. São alternativas que o curso oferecerá para permitir ao estudante a associação

entre o conhecimento obtido em sala de aula e sua associação com realidades que só a vivência prática oferecerá.

O caráter flexível das atividades complementares permitirá que o estudante não seja obrigado a realizar apenas uma atividade específica para corresponder à necessidade de integralizar a carga horária necessária para a conclusão das atividades complementares durante o curso, mas sim que ele faça opções para compor sua experiência prática durante o curso conforme suas preferências e disponibilidades, favorecendo assim a aplicação do conhecimento em conformidade com a compatibilidade de interesses que o(a) estudante terá em cada uma das atividades sugeridas.

A importância das atividades complementares vai além da relação entre teoria e prática no ambiente acadêmico. Ela proporciona a interação entre ensino, pesquisa e extensão de forma empreendedora e inovadora, permitindo que o(a) estudante desperte a curiosidade pela pesquisa, o interesse por atividades de extensão e desenvolva habilidades em transmitir o seu conhecimento através de atividades de ensino.

Tais atividades podem favorecer o relacionamento entre os diferentes grupos existentes na instituição, propiciando a interdisciplinaridade no currículo durante os semestres. O envolvimento em atividades como pesquisa, ensino e extensão estimula práticas independentes dos estudantes promovendo uma autonomia intelectual e profissional do corpo discente. O reconhecimento de saberes, competências e habilidades fora do ambiente de sala de aula é uma característica julgada importante para área de formação do estudante. Além disso, as atividades complementares podem fortalecer a articulação entre a teoria e a prática promovendo a participação do(a) estudante em atividades de extensão ofertadas dentro e fora da instituição.

As atividades complementares são obrigatórias no Curso Superior de Tecnologia em Design de Produto, com carga horária total de 120 horas, fazendo-se necessária à sua realização para a obtenção do diploma.

A coordenação de curso será encarregada pela organização da comprovação das atividades complementares, elaborando no início de cada semestre um documento que especifique datas limites para o recebimento e conferência da documentação exigida para fins de comprovação das atividades complementares.

O Quadro 3 descreve as atividades que poderão ser consideradas atividades complementares para fins de aproximação com o mundo do trabalho e para efetivação da carga horária as seguintes atribuições, no Curso Superior de Tecnologia em Design de Produto.

Quadro 3 - Atividades complementares passíveis de validação de carga horária

| Atividade | Descrição | Objetivos | Comprovação Exigida |
|-----------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------|
| Seminário de Integração Acadêmica | Acolhimento dos estudantes na instituição | Apresentar aos estudantes o IFB Campus Samambaia, integrando-os ao seu novo ambiente de estudo e orientando-os no que diz respeito à nova rotina de estudos do(a) estudante do Ensino Médio Integrado. | Verificação da Lista de frequência dos dias do Seminário |
| Programas de Monitoria | Monitoria realizada pelos estudantes em componentes curriculares do curso. | Fortalecer e repassar conhecimentos juntos aos demais estudantes. | Certificado ou Declaração emitido pela assistência estudantil |
| Atividades ligadas à pesquisa | Fortalecer e repassar conhecimentos juntos aos demais estudantes. | Complementar os conhecimentos e habilidades para a prática da pesquisa. | Relatório assinado pelo professor orientador |
| Participação em eventos | Participação em feiras, seminários, congressos relacionados à área do curso. | Complementar os conhecimentos adquiridos ao longo do curso e aproximar-se dos demais atores da área. | Certificado emitido pela organização do evento |
| Cursos e minicursos | Participação em minicursos, cursos e/ou projetos de extensão oferecidos pelo IFB e/ou outras instituições públicas ou privadas. | Complementar os conhecimentos adquiridos ao longo do curso e aproximar-se dos demais atores da área do curso. | Certificado emitido pela organização do curso/minicurso |

| | | | |
|----------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Cursos de capacitação | Participação em cursos de capacitação relacionados com a área específica do curso. | Complementar os conhecimentos adquiridos ao longo do curso. | Certificado emitido pela organização do curso |
| Cursos de línguas | Realização de cursos de língua estrangeira. | Aperfeiçoamento dos conhecimentos adquiridos no curso. | Certificado ou Declaração emitido pela instituição de línguas responsável pelo curso |
| Atividades práticas ligadas à extensão | Desenvolvimento e participação em oficinas e outras atividades culturais. | Aproximar-se da comunidade e disseminar o conhecimento. | Certificado/Relatório Assinado pelo professor orientador |
| Visitas e coletas de campo | Visitas técnicas em ambientes de trabalho, pesquisa e estudo relacionados ao curso. | Complementar os conhecimentos adquiridos ao longo do curso. | Declaração emitida pelo local visitado ou lista de frequência assinada pelo responsável pela visita |
| Exposição de trabalho | Participação ou exposição de trabalhos em eventos, conferências, palestras e etc. | Desenvolver no(a) estudante a capacidade de explanação e defesa de ideias e propostas. | Certificado emitido pela organização do evento |
| Publicações em eventos | Publicação de resumos ou textos completos em eventos relacionados com a área específica do curso. | Estimular a leitura e a escrita como formas de manifestação. | Certificado emitido pela organização do evento / cópia do trabalho publicado |
| Oficinas práticas | Disseminação do conhecimento teórico, técnico e prático junto à comunidade em geral. | Aproximar-se da comunidade e disseminar o conhecimento. | Certificado ou Declaração emitido pela organização do evento |
| Atividades voluntárias | Participação em Atividades Voluntárias relacionadas com a área específica do curso | Aproximar-se da comunidade e disseminar o conhecimento. | Certificado ou Declaração emitido pela instituição/organização onde o trabalho voluntário ocorreu |

| | | | |
|--------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Atividades junto à comunidade | Atividades esportivas, artísticas, culturais, sociais, humanitárias, representação acadêmica e estudantil e/ou campanhas beneficentes. | Aproximar-se da comunidade e disseminar o conhecimento. | Declaração emitida pelo responsável pela atividade |
| Estágio curricular não obrigatório conforme Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008 | Desenvolvimento de atividades profissionais supervisionadas relacionadas à formação profissional do(a) estudante. | Preparar o estudante para o exercício profissional competente, por meio da vivência de situações concretas de trabalho. | Declaração da Coordenação de Estágio do Campus, sendo a carga horária mínima de 160 horas para o estudante que quiser o estágio reconhecido |
| Outras | Demais atividades ligadas ao ensino, pesquisa ou extensão. | Desenvolver conhecimentos, habilidades ou atitudes. | Certificados, declarações e relatórios sempre assinados pelo responsável pela atividade |

Com o intuito de estimular a realização de atividades distintas, como forma de aumentar a experiência do estudante com outras vivências, o limite máximo de carga horária em cada uma das atividades supracitadas não deverá ultrapassar 40 horas.

Esclarece-se que as Atividades Complementares estarão voltadas para a criação, execução e desenvolvimento de projetos de pesquisa e extensão, conforme disposição da Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, que aprova o Plano Nacional de Educação – PNE.

9.6.2 Trabalho de Conclusão de Curso

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é uma disciplina obrigatória e constitui-se na realização de um projeto dentro da expertise demonstrada no portfólio/currículo do(a) estudante, proporcionando autonomia e aplicação dos assuntos abordados no curso, contemplando a articulação entre ensino, pesquisa e extensão.

O TCC tem por objetivos que o(a) estudante possa demonstrar:

- o domínio do método de Design e das técnicas e ferramentas correntes, bem como da argumentação de defesa do trabalho que desenvolveu e;
- aptidão para ingressar no mundo do trabalho pela sua competência projetual diante de uma situação problemática real pertinente à atividade de Design, corretamente solucionada;
- a evolução do estado da arte do Design, seja pela construção de técnicas e ferramentas, pela reflexão sobre procedimentos projetuais, pela sistematização de ações de extensão e/ou de pesquisa serão aceitos, desde que contenham, em si, construções projetuais realizadas pelo(a) estudante.

A disciplina que compõe o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) estará organizada na forma de um regimento próprio a ser desenvolvido pelo colegiado do curso em parceria com a Coordenação Pedagógica e Direção Geral de Ensino e Pesquisa, em consonância com as disposições presentes na Resolução nº 028-2012/CS-IFB.

O trabalho de conclusão de curso deve ser desenvolvido individualmente pelo estudante sob orientação de, pelo menos, um professor do quadro de pessoal docente do Instituto Federal de Brasília, vinculados formalmente ao curso superior de Tecnologia em Design de Produto.

A defesa pública do trabalho de conclusão de curso é exigência para sua obtenção do título em Tecnólogo em Design de Produto. Essa defesa deverá ser apresentada perante a Banca de Avaliação, composta pelo professor orientador e por docentes lotados no Instituto Federal de Brasília – Campus Samambaia ou convidados, que podem ser professores de outras instituições ou profissionais não docentes, com formação em nível superior, experiência e atuantes na área desenvolvida no TCC. Cabe à Banca de Avaliação de TCC atribuir uma nota ao trabalho desenvolvido, tendo como base o documento final do projeto entregue e a defesa pública realizada, e apresentar sugestões e correções ao TCC com o objetivo de contribuir e aperfeiçoar o processo de aprendizagem.

A definição do limite máximo de TCC orientados concomitantemente por professor, bem como as regras e procedimentos para a execução e avaliação dos trabalhos de

conclusão de curso serão descritos em documento específico, elaborado pelo Núcleo Docente Estruturante.

Esclarece-se que o Trabalho de Conclusão de Curso estará voltado para a criação, execução e desenvolvimento de projetos de pesquisa e extensão, conforme disposição da Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, que aprova o Plano Nacional de Educação – PNE.

9.7 Aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores

9.7.1 Aproveitamento de Estudos

Poderá haver aproveitamento de estudos de componentes curriculares, previsto em calendário acadêmico, mediante requerimento conforme Resolução nº 027/2016 CS-IFB art. 55. Os currículos poderão ter sido cursados em diferentes instituições credenciadas pelos sistemas federal, estadual e municipal de ensino.

A análise de equivalência entre matrizes curriculares será realizada por comissão indicada pela Coordenação do Curso e será constituída pela Coordenação Pedagógica do Campus e docentes das especialidades para analisar o histórico acadêmico e os planos de ensino entregues pelo(a) estudante ou candidato ao ingresso no IFB pelo edital. Será considerada uma equivalência mínima de 75%, tanto na carga horária quanto nos conteúdos entre os componentes curriculares cursados e os do curso no IFB. Será utilizado o termo “aproveitamento de estudos”, sigla “AE” para registro, dispensando-se o registro das notas ou avaliações dos componentes.

Estudantes de nacionalidade estrangeira ou brasileira com estudos realizados no exterior deverão seguir as regras estabelecidas na Resolução nº 027-2016/CS-IFB art. 56.

9.7.2 Reconhecimento de saberes

Poderá haver teste para avaliar o reconhecimento de saberes, mediante requerimento da Resolução nº 027/2016 CS-IFB.

Considera-se reconhecimento de saberes um exame realizado por componente curricular, não se aplicando ao estágio supervisionado obrigatório, às práticas de ensino, ao projeto de conclusão de curso e ao trabalho de conclusão de curso, independentemente da denominação que estes componentes tenham em cada curso.

O(a) estudante deverá fazer requerimento solicitando a aplicação do 4º exame de proficiência para reconhecimento de saberes, indicando o(s) componente(s) curricular(es) constante(s) da matriz do curso em que está matriculado.

O(a) estudante poderá solicitar exame para reconhecimento de saberes para, no máximo, 40% dos componentes curriculares. O(a) estudante deverá efetuar sua matrícula ou renovação, conforme calendário acadêmico, no componente curricular ao qual pretende solicitar o exame de proficiência.

A Coordenação do Curso ou Área indicará comissão avaliadora, que deverá ser composta por um mínimo de três docentes do Colegiado de Curso, sendo um docente do componente curricular objeto da avaliação, o qual será presidente da banca. A comissão terá o prazo de 30 dias para executar todo o processo. A comissão deverá aplicar prova escrita, prática ou oral, de forma individual. Será considerado aprovado o(a) estudante que obtiver nota igual ou superior a 6,0 (seis). A Coordenação do Curso ou Área deverá encaminhar para a Coordenação do Registro Acadêmico do Campus o relatório da banca examinadora contendo descrição do processo de aplicação do exame e o resultado final, com a nota obtida e o indicativo “aprovado” ou “reprovado” para arquivamento na pasta do(a) estudante. A Coordenação de Registro Acadêmico registrará no histórico acadêmico do(a) estudante aprovado “dispensado por exame de reconhecimento de saberes”.

10. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

10.1 Critérios e Procedimentos de avaliação

A avaliação, parte integrante do processo de aprendizagem, será contínua, sistemática e cumulativa, tendo como objetivos o acompanhamento e a verificação de construção de conhecimentos trabalhados pela escola. A avaliação constitui-se como um processo permanente e contínuo, utilizando-se de instrumentos diversificados de análise do desempenho do(a) estudante nas diferentes situações de aprendizagem, consideradas as competências propostas para cada uma delas.

A avaliação do processo de aprendizagem será processual, sistemática, integral, diagnóstica e formativa, envolvendo professores e estudantes conforme regulamenta a Resolução nº 27-2016/CS-IFB. A avaliação deve buscar garantir conformidade entre processos, técnicas, instrumentos e conteúdos envolvidos em cada um dos componentes

curriculares. A aferição do rendimento acadêmico por conteúdo será feita de forma diversificada e tem como indicador de aprovação ou reprovação por meio de nota numérica de 0 a 10, sendo aprovado o(a) estudante que obtiver a nota mínima 6 (seis). Além do rendimento acadêmico, será apurada a assiduidade. Será exigida a frequência mínima de 75% do total de aulas letivas em cada componente curricular para aprovação do(a) estudante, independentemente dos resultados obtidos nos demais instrumentos de avaliação aplicados ao longo do período letivo. O docente, de cada componente curricular, deverá realizar e registrar no diário de classe, por semestre, o resultado de três avaliações, sendo, no mínimo dois instrumentos distintos, tais instrumentos podem ser efetuados de forma coletiva ou individual. Atendendo ao disposto no Art. 62 da Resolução 27/2016 CS-IFB, as estratégias de avaliação deverão ser diversificadas e utilizadas como meio de verificação que, combinadas com outros instrumentos, levem o(a) estudante à reflexão, ao desenvolvimento da própria criatividade e ao hábito de pesquisar. O docente poderá utilizar diferentes formas e instrumentos de avaliação de acordo com a peculiaridade de cada processo educativo entre eles: I – Atividades individuais e em grupo; II – Pesquisa de campo, elaboração e execução de projetos; III – Produções escritas ou orais: individual ou em equipe; e IV – Produção científica, artística ou cultural. Fica a critério do docente escolha e a quantidade máxima de instrumentos de avaliação a serem utilizados.

O registro do rendimento acadêmico dos estudantes compreenderá a apuração da assiduidade e a avaliação do aproveitamento em todos os componentes curriculares.

Aos estudantes com Necessidades Educacionais Específicas poderão ser ofertadas adaptações aos instrumentos avaliativos e apoio necessário, previamente solicitados pelo estudante, inclusive tempo adicional para realização de provas, conforme as características da deficiência ou outra necessidade específica atendendo às especificações do parágrafo 2 do Art. 62 da Resolução 27/2016 CS-IFB.

11. INFRAESTRUTURA - INSTALAÇÕES, EQUIPAMENTOS E BIBLIOTECA

11.1 Instalações Gerais do Campus Samambaia

O Campus Samambaia, localizado no Subcentro Leste, Complexo Boca da Mata, Lote 01, possui infraestrutura composta de 1 prédio administrativo, 2 edifícios

acadêmicos, ginásio poliesportivo, auditório com capacidade para 200 pessoas e espaço destinado para a construção de dois galpões para as áreas técnicas de Produção Moveleira e Construção Civil. A Tabela 4 apresenta a relação dos ambientes que compõem os espaços físicos do Campus.

Tabela 4 - Relação dos espaços físicos do Campus Samambaia.

| INSTALAÇÕES | |
|-------------------------------------------------|------------------------|
| Tipologia | Área em m ² |
| 1. Bloco administrativo/serviço | |
| Pavimento Inferior | |
| 1.1.1 Área para terceirizados (rever numeração) | 218,6 |
| Área de vivência | 53,0 |
| Circulação | 20,0 |
| Copa | 4,5 |
| Depósito material de limpeza | 1,9 |
| Vestiário masculino | 38,6 |
| Vestiário feminino | 38,8 |
| Almoxarifado | 61,78 |
| 1.1.2 Área Professores e Coordenações | 335,4 |
| Salas de coordenação de cursos | 49,2 |
| Apoio administrativo às coordenações | 25 |
| Coordenação de curso superior | 25 |
| Coordenação pedagógica | 25 |
| Coordenação geral de ensino | 25 |
| Circulação | 18,7 |
| Sala de reuniões | 25 |
| Sala de estudos individuais | 25 |
| Reprografia e recursos didáticos | 24,7 |
| Vivência professores | 72,6 |
| Copa | 4,8 |
| Sanitário Feminino | 7,7 |
| Sanitário Masculino | 7,7 |

| | |
|-----------------------------------------------|--------|
| 1.1.3 Registro Acadêmico e afins | 101,56 |
| Protocolo | 14,7 |
| Atendimento | 12,45 |
| Extensão/estágio | 33,9 |
| Arquivo | 13,1 |
| Apoio ao estudante | 58,9 |
| Atendimento individual | 22,3 |
| NAPNE | 15,6 |
| Assistência estudantil | 21 |
| 1.1.5 Espaço dos servidores terceirizados | 117,8 |
| Sala de informática | 14,9 |
| Copa | 9,1 |
| Depósito de material de limpeza | 2,7 |
| Sala de descanso | 14,8 |
| Circulação | 5,9 |
| WC | 2,5 |
| 1.1.6 Telecentro | 68,35 |
| 1.1.7 Circulação Geral | 53,32 |
| 1.1.8 Sanitário Masculino | 13,3 |
| 1.1.9 Sanitário Feminino | 13,3 |
| 1.1.10 Depósito de material de limpeza | 3,6 |
| 1.2 Pavimentos Superior | |
| 1.2.1. Áreas administrativas | 516,68 |
| Sala da Direção Geral | 24,8 |
| Sala de Direção de Ensino Pesquisa e Extensão | 22,0 |
| Sala de reuniões 01 | 15,5 |
| Banheiros da direção | 3,4 |
| Copa da direção | 3,7 |
| Recepção da Direção | 18,2 |
| Sala da Direção Administrativa | 28,5 |
| Sala de reuniões 2 | 22,5 |

| | |
|-------------------------------------------------|-------------------------------|
| Sala da Chefia de gabinete | 15,8 |
| Copa e convivência dos funcionários | 30,2 |
| NDE | 22,4 |
| Coordenação PRONATEC | 22,4 |
| Coordenação EAD | 15,5 |
| Manutenção de Serviços Gerais | 22,5 |
| Suporte e Manutenção de TI | 44,9 |
| Gestão de Pessoas e Planejamento | 45,0 |
| Auditoria e Comunicação Social | 37,3 |
| Depósito de material de Limpeza | 3,6 |
| Recepção Administrativa | 40,3 |
| Circulação | 78,18 |
| 1.2.2. Circulação Geral do Pavimento | 50,36 |
| 1.2.3. Biblioteca | 564,6 |
| Acervo e pesquisa geral | 428,2 |
| Baias de pesquisa individual - 36 unidades | 0 (incluído no item anterior) |
| Gabinetes de estudo em grupo | 11,1 |
| Leitura Individual | 41,5 |
| Direção Biblioteca | 6,6 |
| Sala para bibliotecários | 23,1 |
| Sala de Restauro | 26,8 |
| Copa | 6,5 |
| Banheiros administrativos | 5,4 |
| Sanitário masculino | 7,7 |
| Sanitário feminino | 7,7 |
| 2. Bloco A – Edifício Acadêmico | |
| 2.1 Pavimento Inferior | |
| Salas de aula (4 unid. De 52,2 m ²) | 208,8 |
| Laboratório de informática I | 52,2 |
| Laboratório de informática II | 52,2 |
| Laboratório de informática III | 66 |

| | |
|-------------------------------------------------|--------|
| Apoio Lab.c. graf | 19,4 |
| Assistência Estudantil | 66 |
| Lab. Mecânica dos solos | 148,1 |
| Sala de ensaios mecânicos | 19,8 |
| Câmara úmida | 9,1 |
| Lab. Materiais de construção | 86,4 |
| Sala prensa | 19,8 |
| Canteiro de obras | 67 |
| Câmara úmida | 9,1 |
| Depósito de material de limpeza | 1,9 |
| Circulação geral | 201,8 |
| Sanitário Masculino | 21,4 |
| Sanitário Feminino | 21,4 |
| 2.2 Pavimento Superior | |
| Salas de aula (6 unid. De 52,2 m ²) | 313,2 |
| Sala de desenho | 66 |
| Apoio da sala de desenho | 19,8 |
| Laboratório de análises químicas | 93,21 |
| Apoio lab. Análises físico-químicas | 19,8 |
| Apoio | 16,29 |
| Sala quente | 25,34 |
| Laboratório de análises microbiológicas | 107,6 |
| Sala multimídia | 176,94 |
| Depósito de material de limpeza | 1,9 |
| Circulação geral | 127,9 |
| Sanitário Masculino | 21,4 |
| Sanitário Feminino | 21,4 |
| 3. Bloco B – Edifício Acadêmico | |
| 3.1 Pavimento Inferior | |
| Salas de aula (4) | 208,8 |
| Laboratório de Móveis – sala 1 | 52,2 |

| | |
|-------------------------------------------------|-------|
| Laboratório de Móveis – sala 2 | 52,2 |
| Laboratório de Móveis – sala 3 | 66 |
| Laboratório de Móveis – sala 4 | 19,4 |
| Sala de desenho (lab.criação?) | 66 |
| Apoio Lab. Inst. Elétricas e Hidráulicas | 19,6 |
| Laboratório de prototipagem | 52,2 |
| Depósito 1 do Laboratório de Móveis | 52,2 |
| Núcleo de Restauro de Móveis | 52,2 |
| Sala de montagem/bancada de móveis | 86,4 |
| Depósito de material de limpeza | 1,9 |
| Circulação geral | 201,8 |
| Sanitário Masculino | 21,4 |
| Sanitário Feminino | 21,4 |
| 3.2 Pavimento Superior | |
| Salas de aula (6 unid. De 52,2 m ²) | 313,2 |
| Sala de desenho | 66 |
| Laboratório de física | 52,0 |
| Laboratório de matemática | 52,0 |
| Laboratório de música | 54,0 |
| Laboratório de informática I | 52,2 |
| Laboratório de informática II | 52,2 |
| Copa dos estudantes | 16,29 |
| Sala de idiomas | 25,34 |
| Depósito de material de limpeza | 1,9 |
| Circulação geral | 127,9 |
| Sanitário Masculino | 21,4 |
| Sanitário Feminino | 21,4 |

11.2 Ambientes detalhados do Campus Samambaia

Quadro 4 - Descrição dos ambientes (espaço físico) do *Campus Samambaia*.

| Ordem | Tipologia | Descrição dos espaços | Equipamentos disponíveis |
|-------|-------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 1 | Sala dos professores | O espaço total dedicado aos professores soma 172,06m ² , incluindo os seguintes espaços: vivência dos professores; sala de estudos; sala de reuniões; banheiros; copa. | 03 estações com processadores, Monitor, mouse e teclado. |
| 2 | Sala de reuniões | Além da sala de reuniões (25,00m ²) que integra a área da sala de professores, estão disponibilizadas mais duas salas de reunião na ala administrativa (15,5m ² e 22,5m ²). | Mesa ampla e cadeiras giratórias conforme a capacidade da sala. |
| 3 | Gabinetes de trabalho para professores | Sala de coordenação de curso de ensino superior - 25,00m ² . Os demais espaços para professores são compartilhados com os demais cursos do Campus. | |
| 4 | Salas de Aula | Nos edifícios acadêmicos são disponibilizados ao todo 20 salas de aula de 52,20m ² com capacidade para 42 estudantes | 42 carteiras acadêmicas, mesa de professor, cadeira giratória de professor, tela retrátil, projetor multimídia, cortinas tipo "blackout", lixeira. |
| 5 | Acesso de estudantes a equipamentos de TI | No edifício acadêmico são disponibilizados 03 laboratórios de informática. No edifício administrativo é disponibilizado laboratório de informática - Telecentro, com capacidade para 40 estudantes. O Apoio de informática - gestão e suporte funciona no edifício administrativo (44,9m ²). | Computadores e projetores |

11.3 Laboratórios de Informática, equipamentos e softwares

O Campus Samambaia conta com 4 Laboratórios de Informática. Considerando-se assim um estudante por máquina, com todos os programas básicos instalados para que os componentes previstos sejam ministrados além de projetor multimídia, tela de projeção e quadro branco em todos os laboratórios, conforme Tabela 5.

Tabela 5 - Equipamentos do Laboratório de informática

| Laboratório | Área (m ²) | m ² por aluno |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------|--------------------------|
| Laboratório 3 | 52,2 | 1,49 |
| Descrição (Materiais, Ferramentas, Softwares Instalados, e/ou outros dados) | | |
| DESCRIÇÃO | | QTDE |
| Cadeira Giratória com braços, com regulagem de altura através de pistão a gás. | | 1 |
| Projektor Multimídia NEC NP410 XGA LCD 26000 L 2000:1 | | 1 |
| Cadeira com regulagem – sem braços – cor verde | | 30 |
| CPU Desktop HP 6005 pro | | 28 |
| Monitor CD 20" HP Compac 2006x | | 28 |
| Softwares Instalados: Windows 10 enterprise, Adobe Reader, LibreOffice, Microsoft Office, Google Chrome, Mozilla Firefox, SPRING, AUTOCAD, SKETCHUP, Qgis, Paint.net, Project Libre, Trackmaker, X Codec Player. | | |

| Laboratório | Área (m ²) | m ² por aluno |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------|--------------------------|
| Laboratório 5 | 52,2 | 1,49 |
| Descrição (Materiais, Ferramentas, Softwares Instalados, e/ou outros dados) | | |
| DESCRIÇÃO | | QTDE |
| Cadeira Giratória com braços, com regulagem de altura através de pistão a gás. | | 1 |
| Projektor Multimídia NEC NP410 XGA LCD 26000 L 2000:1 | | 1 |
| Cadeira com regulagem – sem braços – cor verde | | 35 |
| CPU Desktop HP 6005 pro | | 34 |
| Monitor CD 20" HP Compac 2006x | | 34 |
| Softwares Instalados: Windows 10 enterprise, Adobe Reader, LibreOffice, Microsoft Office, Google Chrome, Mozilla Firefox, Promob, SPRING, AUTOCAD, SKETCHUP, Qgis, Paint.net, Project Libre, Trackmaker, X Codec Player. | | |

| Laboratório | Área (m ²) | m ² por aluno |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------|--------------------------|
| Laboratório 7 | 66,36 | 1,89 |
| Descrição (Materiais, Ferramentas, Softwares Instalados, e/ou outros dados) | | |
| DESCRIÇÃO | | QTDE |
| Cadeira Giratória com braços, com regulagem de altura através de pistão a gás. | | 1 |
| Projektor Multimídia NEC NP410 XGA LCD 26000 L 2000:1 | | 1 |
| Cadeira com regulagem – sem braços – cor verde | | 40 |
| CPU Desktop HP 6005 pro | | 38 |
| Monitor CD 20" HP Compac 2006x | | 38 |
| Softwares Instalados: Windows 10 enterprise, Adobe Reader, LibreOffice, Microsoft Office, Google Chrome, Mozilla Firefox, SPRING, AUTOCAD, SKETCHUP, Qgis, Paint.net, Project Libre, Trackmaker, X Codec Player. | | |

| Laboratório | Área (m ²) | m ² por aluno |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------|--------------------------|
| Laboratório 4 | 68,62 | 1,96 |
| Descrição (Materiais, Ferramentas, Softwares Instalados, e/ou outros dados) | | |
| DESCRIÇÃO | | QTDE |
| Cadeira Giratória com braços, com regulagem de altura através de pistão a gás. | | 1 |
| Cadeira com regulagem – sem braços – cor verde | | 35 |
| CPU Desktop Itautec INFOWAY 3322 | | 35 |
| Monitor 19,5" Itautec W1942PT | | 35 |
| Softwares Instalados: Windows 10 enterprise, Adobe Reader, LibreOffice, Microsoft Office, Google Chrome, Mozilla Firefox, SPRING, AUTOCAD, SKETCHUP, Qgis, Paint.net, Project Libre, Trackmaker, X Codec Player. | | |

| Laboratório | Área (m²) | m² por estudante |
|-------------------------------------------------------|-----------------|------------------|
| Informática | 52,2 | 1,49 |
| Descrição - quantitativo de máquinas por laboratórios | | |
| | nº computadores | |
| Laboratório A | 25 | |
| Laboratório B | 24 | |
| Laboratório C | 30 | |
| Laboratório D | 40 | |
| Descrição - softwares disponíveis | | |
| LibreOffice (versão estável) | | |
| Project Libre | | |
| Track Maker | | |
| Google Earth Pro | | |
| QGis | | |
| SICAR - Cadastro Ambiental Rural | | |
| SPRING | | |
| Autocad | | |
| Promob Educ | | |
| SketchUp 2017 - versão make português | | |
| Anti Virus | | |
| Paint.NET | | |
| Java | | |
| Winrar ou 7zip (não expira licença) | | |
| Codecs de Video / media player | | |
| media player | | |
| Flash | | |
| media player | | |
| Mozilla Firefox e Google Chrome | | |
| Acrobat Reader | | |
| Microsoft Office - Word, Excel, PowerPoint | | |

11.4 Biblioteca e Acervo do Campus Samambaia

A estrutura da biblioteca conta com os seguintes recursos apresentados a seguir.

Quadro 5 - Estrutura da biblioteca do Campus Samambaia

| Horário de Atendimento | Espaço Físico para Estudos | Serviços Oferecidos | Pessoal Técnico |
|-----------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------|
| Segunda-feira a sexta-feira, de 7h30 às 21h30 | 40 cabines para estudo individual. 11 mesas para estudo em grupo ou individual de forma compartilhada. 02 salas com uma mesa para estudo em grupo. | Empréstimo domiciliar. Renovação online de material bibliográfico. Reserva online de material bibliográfico. Pesquisa em catálogo <i>online</i> . | 02 bibliotecários. 03 auxiliares de biblioteca. |

O acervo é atualizado de forma a disponibilizar fontes de informação relacionadas aos cursos oferecidos pelo Campus, atendendo às solicitações de docentes, estudantes e aos programas das disciplinas.

Tabela 6 - Acervo da biblioteca do Campus Samambaia.

| | Área do conhecimento | Qtd. Títul. | Qtd. | 2014 | 2015 | 2016 | 2017 | 2018 |
|------------|----------------------------------------------------------------------------------|-------------|------|------|------|------|------|------|
| Livros | Ciências exatas | 93 | 340 | 357 | 374 | 392 | 392 | 411 |
| | Ciências biológicas | 136 | 383 | 402 | 422 | 443 | 465 | 488 |
| | Ciências humanas | 90 | 260 | 273 | 286 | 300 | 315 | 330 |
| | Engenharias | 106 | 499 | 523 | 549 | 576 | 604 | 634 |
| | Ciências Sociais | 440 | 900 | 910 | 915 | 920 | 925 | 930 |
| | Linguística, letras e artes | 400 | 900 | 912 | 924 | 936 | 948 | 960 |
| Periódicos | Ciências exatas, ciências humanas, ciências sociais, linguística, letras e artes | 0 | 0 | 6 | 15 | 20 | 25 | 30 |
| Revistas | Ciências Exatas | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |

| | | | | | | | | |
|-------------------------|----------------------------------------------------------------|------|------|------|------|------|------|-----|
| | Ciências humanas | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | Diversos | 3 | 3 | 7 | 8 | 8 | 8 | 8 |
| Jornais | ----- | 1 | 1 | 2 | 3 | 3 | 3 | 3 |
| Obras de Referência | Ciências Exatas, ciências humanas, linguística, letras e artes | 28 | 93 | 100 | 105 | 110 | 115 | 120 |
| Vídeos | Ciências | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| DVD | Exatas, ciências humanas, linguística, letras e artes | 5 | 5 | 10 | 30 | 50 | 70 | 90 |
| CD-ROM`s | | 31 | 114 | 119 | 124 | 130 | 136 | 142 |
| Assinaturas Eletrônicas | ----- | 0 | 0 | 2 | 3 | 3 | 3 | 3 |
| Mapas | | 0 | 2 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 |
| Teses | | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Dissertação | | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Normas Técnicas | | 450 | 450 | 502 | 504 | 506 | 508 | 510 |
| Outros | | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| TOTAL | 1783 | 3948 | 4129 | 4266 | 4401 | 4521 | 4663 | |

11.4.1 Bibliografia sugerida - Bibliografia básica e complementar

No Quadro 6 são apresentadas as disciplinas obrigatórias e suas respectivas bibliografias básicas e complementares.

Quadro 6 - Disciplinas obrigatórias do Curso Superior de Tecnologia em Design de Produto, e suas respectivas bibliografias.

| 1º SEMESTRE | |
|----------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Disciplina | Bibliografia |
| Metodologia e prática de projeto | <p>Bibliografia básica</p> <p>BAXTER, Mike. Projeto de Produto: Guia Prático para o Desenvolvimento de Novos Produtos. 3ª ed. São Paulo: Blucher, 2011.</p> <p>BÜRDEK, B. História, teoria e prática do design de produtos. São Paulo, Editora Blucher, 2010.</p> <p>GOMES FILHO, João. Gestalt do objeto: sistema de leitura visual da forma. 9ª ed. São Paulo: Escrituras Editora, 2009.</p> <p>LEFTERI, Chris. Como se faz: 82 técnicas de fabricação para design de produtos. São Paulo: Editora Blucher, 2009.</p> <p>LEON, Ethel. Design brasileiro: quem fez, quem faz. Rio de Janeiro: Senac, 2005.</p> <p>LÖBACH, Bernd. Design industrial: bases para a configuração dos produtos industriais: São Paulo, Edgard Blücher, 2001.</p> <p>MORAES, Dijon de. Análise do design brasileiro: entre mimese e mestiçagem. São Paulo: Edgard Blucher, 2006.</p> <p>Bibliografia complementar</p> <p>MANZINI, Ezio. O desenvolvimento de produtos sustentáveis: os requisitos ambientais dos produtos industriais. São Paulo: EDUSP, 2002.</p> |
| Desenho técnico | <p>Bibliografia básica</p> <p>HERBERG, H.; HEIDKAMP, W.; KEIDEL, W. Desenho técnico de marcenaria 1. São Paulo: EPU, 1975. V. 1.</p> <p>SILVA, Arlindo...[et Al.]. Desenho técnico moderno. 4. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2006.</p> <p>ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS - ABNT. NBR para Desenho Técnico. Disponível em: <https://www.abntcatalogo.com.br>. Acesso em: 08 mar. 2016</p> <p>Bibliografia complementar</p> <p>FRENCH, Thomas E.; VIERCK, Charles J. Desenho técnico e tecnologia gráfica. 8. ed. São Paulo: Globo, 2005.</p> <p>KEIDEL, W.; HERBERG, H.; HEIDKAMP, W. Desenho técnico de marcenaria 2. São Paulo: EPU, 1976. V. 2.</p> |

| | |
|-----------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Tecnologia e propriedades dos materiais | <p>Bibliografia básica</p> <p>GERE, J. M. Mecânica dos materiais. 10ª edição. São Paulo: Pioneira Thomsom Learning, 2010.</p> <p>LEFTERI, C. Como se faz. São Paulo: Blucher, 2010.</p> <p>BOTELHO, M. H. C. Resistência dos materiais. São Paulo: Blucher, 2008.</p> <p>VLACK, L. H. V. Princípios de ciência dos materiais. São Paulo: Blucher, 1970</p> <p>PAIM, N. S.; SCOTTON, T. Materiais para o setor moveleiro. Caxias do Sul: Senai/CETEMO. 199?. 76 p.</p> <p>Bibliografia complementar</p> <p>LESKO, J; KINDLEIN JÚNIOR, W.; PERES, C. B. (Trad.). Design industrial: materiais e processos de fabricação. São Paulo: Edgard Blücher, 2004.</p> <p>LEFTERI, C. Materiais em Design. Blucher, 2016</p> |
|-----------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

| 2º SEMESTRE | |
|----------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Disciplina | Bibliografia |
| Prática de Projeto I | <p>Bibliografia básica</p> <p>BÜRDEK, B. História, teoria e prática do design de produtos. São Paulo, Editora Blucher, 2010.</p> <p>GOMES FILHO, João. Gestalt do objeto: sistema de leitura visual da forma. 9ª ed. São Paulo: Escrituras Editora, 2009.</p> <p>LEFTERI, Chris. Como se faz: 82 técnicas de fabricação para design de produtos. São Paulo: Editora Blucher, 2009.</p> <p>LEON, Ethel. Design brasileiro: quem fez, quem faz. Rio de Janeiro: Senac, 2005.</p> <p>LÖBACH, Bernd. Design industrial: bases para a configuração dos produtos industriais: São Paulo, Edgard Blücher, 2001.</p> <p>MORAES, Dijon de. Análise do design brasileiro: entre mimese e mestiçagem. São Paulo: Edgard Blucher, 2006.</p> <p>Bibliografia complementar</p> <p>Desenvolvimento de Novos Produtos. 3ª ed. São Paulo: Blucher, 2011.</p> <p>MANZINI, Ezio. O desenvolvimento de produtos sustentáveis: os requisitos ambientais dos produtos industriais. São Paulo: EDUSP, 2002.</p> |

| | |
|------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p>Computação Gráfica I</p> | <p>Bibliografia básica CAPRON, H.L; JOHNSON, J.A. Introdução à Informática. 8.ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004.</p> <p>JUNGHANS, Daniel. Informática Aplicada ao Desenho Técnico. Curitiba: Base Editorial, 2010.</p> <p>MANZANO, André Luiz N. G.; MANZANO, Maria Izabel N.G. Estudo dirigido de informática básica. 7. ed. São Paulo: Érica, 2007.</p> <p>VENDITTI, Marcus Vinícius R. Desenho Técnico sem Prancheta com AutoCad– Ed. Visual Books, Florianópolis, 2010.</p> <p>FUSTINONI, D.; FERNANDES, F.; LEITE, F. Informática Básica Para O Ensino Técnico Profissionalizante. Brasília: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília, 2012.</p> <p>Bibliografia complementar MANZANO, José Augusto N. G. Guia Prático de Aplicação. 1 ed. São Paulo: Érica, 2010.</p> <p>SILVA, Arlindo...[et Al.]. Desenho técnico moderno. 4. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2006.</p> <p>GASPAR, João. Google SketckUp Pro Avançado. São Paulo: VectorPro, 2010.</p> <p>GASPAR, João. Google SketckUp Pro. São Paulo: VectorPro, 2010.</p> |
| <p>Materiais e Processos de Fabricação I</p> | <p>Bibliografia básica DE LIRA, F. A. Metrologia na indústria. São Paulo: Érica, 2001 BERNARDI, R. Uso de painéis de madeira reconstituída. Caxias do Sul: Senai/Sebrae. 2003. 104 p.</p> <p>Bibliografia Complementar NOLL, T.; A, G. The joint book: Complete guide to wood joinery. ISBN: 1877082090. 194p. 2002. WEISSENSTEIN, C. Afição de ferramentas para usar madeiras. Caxias do Sul: Senai/CETEMO. 1997. 370 p. ENGLER, N. Joining wood: techniques for better woodworking. ISBN: 0875961215. 124p. 1992. HERBERG, Keidel. Desenho técnico de marcenaria - VOLUME 1. EPU, 2006 JACKSON, A.; DAY, D. C. Good wood joints. ISBN: 0004127803 . 128p. 1995. PAIM, N. S.; SCOTTON, T. Materiais para o setor moveleiro. Caxias do Sul: Senai/CETEMO. 199?.2007. 76 p.</p> |

| 3º SEMESTRE | |
|----------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Disciplina | Bibliografia |
| Prática de Projeto II | <p>Bibliografia básica</p> <p>BÜRDEK, B. História, teoria e prática do design de produtos. São Paulo, Editora Blucher, 2010.</p> <p>GOMES FILHO, João. Gestalt do objeto: sistema de leitura visual da forma. 9ª ed. São Paulo: Escrituras Editora, 2009.</p> <p>LEFTERI, Chris. Como se faz: 82 técnicas de fabricação para design de produtos. São Paulo: Editora Blucher, 2009.</p> |
| Computação Gráfica II | <p>Bibliografia básica</p> <p>JUNGHANS, Daniel. Informática Aplicada ao Desenho Técnico. Curitiba: Base Editorial, 2010.</p> <p>MANZANO, André Luiz N. G.; MANZANO, Maria Izabel N.G. Estudo dirigido de informática básica. 7. ed. São Paulo: Érica, 2007</p> <p>VENDITTI, Marcus Vinícius R. Desenho Técnico sem Prancheta com AutoCad– Ed. Visual Books, Florianópolis, 2010.</p> <p>Bibliografia complementar</p> <p>MANZANO, José Augusto N. G. Guia Prático de Aplicação. 1 ed. São Paulo: Érica, 2010.</p> <p>SILVA, Arlindo ...[et Al.]. Desenho técnico moderno. 4. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2006.</p> <p>GASPAR, João. Google SketckUp Pro Avançado. São Paulo: VectorPro, 2010.</p> <p>GASPAR, João. Google SketckUp Pro. São Paulo: VectorPro, 2010.</p> |
| Materiais e Processos de Fabricação II | <p>Bibliografia básica</p> <p>DEL PIVA, R. Processo de fabricação de móveis sob medida. Caxias do Sul: Senai/CETEMO. 1997. 182 p.</p> <p>DE LIRA, F. A. Metrologia na indústria. São Paulo: Érica, 2001</p> <p>BERNARDI, R. Uso de painéis de madeira reconstituída. Caxias do Sul: Senai/Sebrae. 2003. 104 p.</p> <p>Bibliografia complementar</p> <p>HALL, Robert W. Excelência na Manufatura. São Paulo, IMAM, 1988.</p> <p>NOLL, T.; A, G. The joint book: Complete guide to wood joinery. ISBN: 1877082090. 194p. 2002.</p> <p>PAIM, N. S.; SCOTTON, T. Materiais para o setor moveleiro. Caxias do Sul: Senai/CETEMO. 2007. 76 p.</p> <p>WEISSENSTEIN, C. Afição de ferramentas para usinar madeiras. Caxias do Sul: Senai/CETEMO. 1997. 370 p.</p> <p>ENGLER, N. Joining wood: techniques for better woodworking. ISBN: 0875961215. 124p. 1992.</p> <p>HERBERG, Keidel. Desenho técnico de marcenaria - VOLUME 1. EPU, 2006</p> <p>JACKSON, A.; DAY, D. C. Good wood joints. ISBN: 0004127803 . 128p. 1995.</p> |

| 4º SEMESTRE | |
|------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Disciplina | Bibliografia |
| Prática de Projeto III | <p>Bibliografia básica</p> <p>BÜRDEK, B. História, teoria e prática do design de produtos. São Paulo, Editora Blucher, 2010.</p> <p>GOMES FILHO, João. Gestalt do objeto: sistema de leitura visual da forma. 9ª ed. São Paulo: Escrituras Editora, 2009.</p> <p>LEFTERI, Chris. Como se faz: 82 técnicas de fabricação para design de produtos. São Paulo: Editora Blucher, 2009.</p> <p>LEON, Ethel. Design brasileiro: quem fez, quem faz. Rio de Janeiro: Senac, 2005.</p> <p>LÖBACH, Bernd. Design industrial: bases para a configuração dos produtos industriais: São Paulo, Edgard Blücher, 2001.</p> <p>MORAES, Dijon de. Análise do design brasileiro: entre mimese e mestiçagem. São Paulo: Edgard Blucher, 2006.</p> <p>Bibliografia complementar</p> <p>MANZINI, Ezio. O desenvolvimento de produtos sustentáveis: os requisitos ambientais dos produtos industriais. São Paulo: EDUSP, 2002.</p> |
| Computação Gráfica III | <p>Bibliografia básica</p> <p>JUNGHANS, Daniel. Informática Aplicada ao Desenho Técnico. Curitiba: Base Editorial, 2010.</p> <p>MANZANO, André Luiz N. G.; MANZANO, Maria Izabel N.G. Estudo dirigido de informática básica. 7. ed. São Paulo: Érica, 2007</p> <p>VENDITTI, Marcus Vinícius R. Desenho Técnico sem Prancheta com AutoCad– Ed. Visual Books, Florianópolis, 2010.</p> <p>Bibliografia complementar</p> <p>MANZANO, José Augusto N. G. Guia Prático de Aplicação. 1 ed. São Paulo: Érica, 2010.</p> <p>SILVA, Arlindo...[et Al.]. Desenho técnico moderno. 4. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2006.</p> <p>GASPAR, João. Google SketckUp Pro Avançado. São Paulo: VectorPro, 2010.</p> <p>GASPAR, João. Google SketckUp Pro. São Paulo: VectorPro, 2010.</p> |

| | |
|-------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p> Materiais e Processos de Fabricação III</p> | <p>Bibliografia básica</p> <p>DEL PIVA, R. Processo de fabricação de móveis sob medida. Caxias do Sul: Senai/CETEMO. 199?. 182 p.</p> <p>DE LIRA, F. A. Metrologia na indústria. São Paulo: Érica, 2001</p> <p>BERNARDI, R. Uso de painéis de madeira reconstituída. Caxias do Sul: Senai/Sebrae. 2003. 104 p.</p> <p>Bibliografia complementar</p> <p>HALL, Robert W. Excelência na Manufatura. São Paulo, IMAM, 1988.</p> <p>PAIM, N. S.; SCOTTON, T. Materiais para o setor moveleiro. Caxias do Sul: Senai/CETEMO. 1997</p> <p>NOLL, T.; A, G. The joint book: Complete guide to wood joinery. ISBN: 1877082090. 194p. 2002.</p> <p>PAIM, N. S.; SCOTTON, T. Materiais para o setor moveleiro. Caxias do Sul: Senai/CETEMO. 2007. 76 p.</p> <p>WEISSENSTEIN, C. Afição de ferramentas para usinar madeiras. Caxias do Sul: Senai/CETEMO. 199?7. 370 p.</p> <p>ENGLER, N. Joining wood: techniques for better woodworking. ISBN: 0875961215. 124p. 1992.</p> <p>HERBERG, Keidel. Desenho técnico de marcenaria - VOLUME 1. EPU, 2006.</p> |
| <p>TCC/ Projeto Final</p> | <p>Considerando toda bibliografia acima sugerida, deve-se também considerar referências a serem sugeridas pelo orientador após a definição do tema do projeto a ser designado em comum acordo entre orientador e orientando e aprovado em colegiado.</p> |

No Quadro 7, são apresentadas as disciplinas optativas eletivas e suas respectivas bibliografias básicas e complementares.

Quadro 7 - Disciplinas optativas eletivas do Curso Superior de Tecnologia em Design de Produto, e suas respectivas bibliografias.

| DISCIPLINAS OPTATIVAS ELETIVAS | BIBLIOGRAFIA |
|--------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Desenho de observação e apresentação | <p>Bibliografia complementar</p> <p>STRAUB, E. et al. ABC do rendering. Curitiba: Infolio, 2004.</p> <p>PILLAR, A. D.. Desenho e escrita como sistemas de representação. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.</p> <p>WONG, W.. Princípios de forma e desenho. 2ª. ed. São Paulo, SP: M. F., 2010</p> <p>CURTIS, B.. Desenho de Observação. 2ª Ed. Porto Alegre: AMGH, 2015.</p> <p>CASTILHO, M. et al. ABC do Rendering Automotivo Porto Alegre: Bookman, 2013.</p> <p>EISSEN, K. e STEUR, E.. Sketching: Técnicas de Desenho para Designers de Produto. Porto Alegre: Bookman, 2015.</p> <p>PARADA, A.. Product Sketches: From Rough to Refined. BIS Publishers. 3ª. ed., 2013</p> <p>HLAVÁCS, G.. The Exceptionally Simple Theory of Sketching: Easy to Follow Tips and Tricks to Make your Sketches Look Beautiful. BIS Publishers, 2014.</p> |
| Metodologia Visual | <p>Bibliografia básica.</p> <p>MORAES, Dijon de. Análise do design brasileiro: entre mimese e mestiçagem. São Paulo: Edgard Blucher, 2006.</p> <p>RIBEIRO, M. Planejamento visual gráfico. 10ª. ed. Brasília: LGE, 2007.</p> <p>Bibliografia complementar</p> <p>FARINA, Modesto. Psicodinâmica das cores em comunicação. 4 ed. São Paulo: EdgardBlucher, 1990.</p> <p>BARROS, Lilian Ried Miller. A cor no processo criativo: um estudo sobre a Bauhaus e a teoria de Goethe. São Paulo: Ed. SENAC, 2006.</p> <p>VILLAS-BOAS, A. O Que é [e o que nunca foi] design gráfico. 6ª.ed. Rio de Janeiro: 2AB, 2007.</p> <p>WILLIAMS, R. Design para quem não é designer: noções básicas de planejamento visual. 7ª. ed. São Paulo: Callis, 1995.</p> <p>DEL VECHIO, G. Design gráfico com Adobe Illustrator: um guia para profissionais e estudantes de artes e design. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.</p> |

| | |
|-------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p>História do mobiliário</p> | <p>Bibliografia básica</p> <p>BÜRDEK, Bernhard E. Design: história, teoria e prática do design de produtos. São Paulo: Blucher, 2010.</p> <p>CARDOSO, Rafael. Uma introdução à história do design. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: E. Blucher, 2008.</p> <p>GUIMARÃES, Luciano. Cor: a cor como informação, a construção biofísica, lingüística e cultural da simbologia das cores. 2 ed. São Paulo: Annablume, 2000.</p> <p>MORAES, Dijon de. Limites do design... 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Nobel, 1999.</p> <p>PEDROSA, Israel. Da cor à cor inexistente. 8 ed. Rio de Janeiro: Leo Christiano, 2002.</p> <p>GOMBRICH, E. H.; CABRAL, Á.. A História da arte. 16ª. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1999.</p> <p>Bibliografia complementar</p> <p>GOMES, Luiz Vidal Negreiros. Criatividade: projeto < desenho > produto. Santa Maria: sCHDs, 2001.</p> <p>PREDEBON, José. Criatividade hoje: como se pratica, aprende e ensina. São Paulo: Atlas, 1999.</p> <p>BARRET, T.. A Crítica de Arte: Como Entender o Contemporâneo. 3ª ed. Porto Alegre: AMGH, 2014.</p> <p>Design Brasil: 101 anos de história / Organização Pedro Ariel Santana. São Paulo: Ed. Abril, 2010.</p> |
| <p>Tecnologia da madeira</p> | <p>Bibliografia básica</p> <p>NENNEWITZ, Ingo. Manual tecnologia da madeira. São Paulo: Ed. Blucher, 2008.</p> <p>BERNARDI, R. Uso de painéis de madeira reconstituída. Caxias do Sul: Senai/Sebrae. 1997. 104</p> <p>ESAU, K. Anatomia das plantas com sementes. 18. ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2007.</p> |
| <p>Economia criativa</p> | <p>REIS, Ana Carla Fonseca. Economia Criativa como estratégia de desenvolvimento. São Paulo: Itaú Cultural, 2008.</p> <p>SENAC/DF. Gestão cultural – Economia Criativa. Brasília: 2013.</p> |
| <p>Patrimônio cultural</p> | <p>Bibliografia complementar</p> <p>ARANTES, Antônio Augusto. Organizador. <i>Produzindo o passado</i>. São Paulo: Editora brasiliense. 1984. Willi Bolle e Walter Benjamin. Organizando o Passado.</p> <p>ARENDT, Hannah. <i>Entre o Passado e o Futuro</i>. Coleção Debates. São Paulo, Editora Perspectiva, 1992.</p> <p>FOUCAULT, Michel. <i>Microfísica do Poder</i>. Rio de Janeiro, Edições Graal, 4ª edição, 1984.</p> <p>_____. “Arqueologia das Ciências” e “História dos Sistemas de Pensamento”. <i>Coleção Ditos e Escritos</i> vol. II. Rio de Janeiro, Forense Universitária, 2ª edição, 2008.</p> <p>_____. <i>Vigiar e Punir</i>. Petrópolis, Editora Vozes, 11ª edição, 1977.</p> <p>FREIRE, Paulo. <i>Pedagogia da Autonomia – saberes necessários à prática educativa</i>. São Paulo, Editora Paz e Terra, 1996.</p> <p>HONNET, Axel. <i>Raízes e formas dos conflitos sociais</i>. São Paulo, Editora 34,</p> |

| | |
|------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| | <p>2003. MONET, Jêrome. "O álibi do Patrimônio." in <i>Revista do Patrimônio</i> n.º 24. Iphan, 1996, (pp. 220-228) SARLO, Beatriz. <i>Tempo presente – notas sobre a mudança de uma cultura</i>. Rio de Janeiro, José Olympio, 2005.</p> |
| Modelismo e Protótipos | <p>Bibliografia complementar ALENCAR, E. M. L. de. et al. <i>Medidas de Criatividade: Teoria e Prática</i>. Porto Alegre: ArtMed, 2010. LEFTERI, C.. <i>Como se faz: 92 técnicas de fabricação para design de produtos</i>. 2ª ed. Blucher, 2013. VOLPATO, N.. <i>Prototipagem Rápida: Tecnologias e Aplicações</i>. Edgard Blucher, 2007. BARBOSA FILHO, A. N.. <i>Projeto e desenvolvimento de produtos</i>. São Paulo: Atlas, 2009. CLEGG, B. e BIRCH, P. <i>Criatividade: modelos e técnicas para geração de ideias e inovação em mercados altamente competitivos</i>. São Paulo, SP: Makron Books, 2000. MARCELLINI, D.. <i>Manual prático de marcenaria</i>. Rio de Janeiro: Edições de Ouro, 1999. MONTENEGRO, G. A. <i>A invenção do projeto: a criatividade aplicada em desenho industrial, arquitetura, comunicação visual</i>. Santo André: Edgard Blücher, 2004. RUMBAUGH, J.. <i>Modelagem e projetos baseados em objetos</i>. Rio de Janeiro: Campus, 2002.</p> |
| Gestão da produção | <p>Bibliografia básica CHIAVENATO, Idalberto. <i>Planejamento e Controle da Produção</i>. São Paulo: Manole, 2008 DIAS, Marco Aurélio P. <i>Administração de materiais: uma abordagem logística</i>. 5ª edição SLACK, Nigel. <i>Administração da Produção</i>. 3ª edição CAMPOS, Vicente Falconi. <i>TQC – Controle da Qualidade total: no estilo japonês</i>. 8ª edição FERNANDES, Flavio Cesar Faria; GODINHO FILHO, Moacir. <i>Planejamento e Controle da Produção: Dos Fundamentos ao Essencial</i>. São Paulo: Atlas, 2010 LEITE, Paulo Roberto. <i>Logística reversa: meio ambiente e competitividade</i>. 4ª edição MARSHALL, Junior, Isnard (et al). <i>Gestão da Qualidade</i>. 10ª Edição POZO, Hamilton. <i>Administração de recursos materiais e patrimoniais: uma abordagem logística</i>. 6ª edição TUBINO, Dalvio Ferrari. <i>Planejamento e controle da produção: Teoria e Prática</i>. São Paulo: Atlas, 2009</p> |

| | |
|---------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Cultura e Sociedade | <p>Bibliografia básica</p> <p>KRUCKEN, Lia. Design e território: valorização de identidades e produtos locais. São Paulo: Studio Nobel, 2009.</p> <p>MUNARI, Bruno. Das coisas nascem as coisas. São Paulo: Edgard Blücher, 1998..</p> <p>PELTIER, F.; SAPORTA, H. Design sustentável: caminhos virtuosos. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2009.</p> <p>DARLING, Elizabeth. Le Corbusier. São Paulo: Cosac & Naify Edições, 2000.</p> <p>COLLINS, Michael. Alessi. São Paulo: Cosac & Naify Edições, 2000.</p> <p>CARMEL-ARTHUR, Judith. Philippe Starck. São Paulo: Cosac & Naify Edições, 2000.</p> <p>STUNGO, Naomi. Charles e Ray Eames. São Paulo: Cosac & Naify Edições, 2000.</p> <p>FLUSSER, Vilém. O mundo codificado: por uma filosofia do design e da comunicação. São Paulo: Cosac Naify, 2007.</p> <p>Bibliografia complementar</p> <p>ARANHA, Maria Lúcia de Arruda & MARTINS, Maria Helena Pires. <i>Filosofando: introdução à Filosofia. São Paulo: Ática, 1993.</i></p> <p>CHAUÍ, Marilena. <i>Convite à Filosofia. SP: Ática, 1994.</i></p> <p>CHAUÍ, Marilena. <i>FILOSOFIA. Novo Ensino Médio. SP: Ática, 2000.</i></p> <p>BAUMAN, Z. e MAY, T. Aprendendo a pensar com a Sociologia. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.</p> <p>BONSIEPE, Gui. Estrutura e estética do produto. Brasília: CNPq, Coordenação Editorial, 1988</p> <p>STRUNCK, Gilberto. Viver de Design. Rio de Janeiro, 2 AB Editora, 1999.</p> <p>DE MORAES, Dijon. Limites do Design. 2. Ed. São Paulo: Studio Nobel, 1999.</p> <p>DORFLES, G..O design industrial e a sua estética. Lisboa: Editorial Presença Ltda. 1991.</p> |
| Pesquisa em Design | <p>Quanto as ementas para esse componente, estas devem ser elaboradas na ocasião da oferta, e devem ser elaboradas ou pelo professor responsável pela disciplina, ou pela equipe de professores ou até mesmo, por membros externos que estejam devidamente aptos e regulares a participar das disciplinas, tidas como optativas eletivas e nomeadas de Pesquisa em Design</p> <p>Estas ementas podem contemplar outras áreas do Design, tais quais Design de Moda, de Objetos, de Jóias, Cenografia, Design Gráfico ou Editorial, entre outras áreas que venham a surgir ou como demanda interna ou como demanda externa. Estas disciplinas podem contemplar o ensino teórico, prático, ou teórico prático, considerando que podem ser atividades similares a seminários, ou até mesmo projetos que venham a ser desenvolvidos sob orientação dos responsáveis.</p> |

| | |
|-----------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Ergonomia | <p>Bibliografia básica</p> <p>DUL, J; WEERDMEESTER. Ergonomia prática. São Paulo: Blucher, 2004.</p> <p>IIDA, Itiro. Ergonomia: projeto e produção. São Paulo: Blucher, 2005.</p> <p>TILLEY, Alvin R. As medidas do homem e da mulher: fatores humanos em design. Porto Alegre: Bookman, 2005.</p> <p>Bibliografia complementar</p> <p>ABRAHÃO, Júlia [et al.] Introdução à ergonomia: da prática à teoria. São Paulo: Blucher, 2009.</p> <p>GOMES FILHO, João. Design do objeto: bases conceituais. São Paulo: Escrituras Editora, 2007.</p> <p>GOMES FILHO, João. Ergonomia do objeto: sistema técnico de leitura ergonômica. São Paulo: Escrituras Editora, 2010.</p> <p>KROEMER, K.; GRANDJEAN, E. Manual de ergonomia: adaptando o trabalho ao homem. 5ª Ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.</p> <p>PANERO, Julius, Zelnik, Martin. Dimensionamento humano para espaços interiores: um livro de consulta e referência para projetos. Barcelona: GG, 2002.</p> |
| Concursos em Design | <p>http://www.designbrasil.org.br/</p> <p>http://www.salaodesign.com.br/</p> <p>http://www.mcb.org.br/</p> <p>https://ifworlddesignguide.com/</p> |
| Projeto de interiores | <p>Bibliografia básica</p> <p>Dreyfuss, Henry; Tilley, Alvin R.(2005). <i>As medidas do homem e da mulher: factores humanos em design</i>. Porto Alegre: Bookman</p> <p>Ilda, Itiro (1993). <i>Ergonomia – Projecto e Produção</i>. São Paulo: Editora Edgard Blücher.</p> <p>Bibliografia complementar</p> <p>Abercrombie, Stanley (2003). <i>Century of Interior Design: The Design, the Designers, the Products, and the Profession 1900-2000</i>. New York: Rizzoli.</p> <p>Amaral, F. Keil do; Santa Bárbara, José (2002). <i>Mobiliário dos Espaços Urbanos em Portugal</i>. Mirandela: João Azevedo Editor.</p> <p>Argan, Giulio Carlo (1984). <i>Walter Gropius e a Bauhaus</i>. Lisboa: Editorial Presença.</p> <p>Blakemore, Robbie G. (1987). <i>History of Interior Design and Furniture: From Ancient Egypt to Nineteenth-Century Europe</i>. New York: Wiley.</p> <p>Filho, João Gomes (2004). <i>Teoria de Gestalt</i>. Brasil: Escrituras.</p> <p>Maná, Jordi (1979). <i>O Desenho Industrial</i>. Rio de Janeiro: Ed.Salvat.</p> |

| | |
|-----------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p>Propriedade intelectual, direito e ética EaD</p> | <p>Bibliografia complementar ACQUAVIVA, Marcus Cláudio. A nova lei da propriedade industrial anotada. São Paulo: Jurídica Brasileira, 1996. ASCENSÃO, José de Oliveira. Direito autoral. 2.ed. Rio de Janeiro: Renovar, 1997. ANDRADE LIMA, João Ademar de. Designer – direitos e deveres. In: Internet, 1999. BARBOSA, Denis Borges. Uma introdução à propriedade intelectual; teo-ria da concorrência, patentes e signos distintivos. In: Internet, 1997 BRASIL. Lei n. 9.279 de 14 de maio de 1996. Regula direitos e obrigações relativos à propriedade industrial. CONSELHO NACIONAL DE DIREITO AUTORAL. Legislação e Normas. 3.ed. Brasília: CNDA, 1985. CUNHA, Frederico Carlos da. A proteção legal do design. Rio de Janeiro: Lucerna, 2000. FEDERAÇÃO E CENTRO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DE SÃO PAULO. O design e sua proteção legal. São Paulo: CNI/Dampi, FIESP/CIESP - Detec MCT/CNPq/IBICT/PADCT/TIB/NEIT-Design, 1996. FUNDAÇÃO SCHOLZE, Simone H. C. Propriedade intelectual e transferência de tecnologia. Brasília: SEBRAE, 1996.</p> |
| <p>Técnicas de pintura</p> | <p>Bibliografia básica UEMOTO, Kai LOH. Projeto, execução e inspeção de pinturas. 2. ed. São Paulo: O Nome da Rosa, s/d.</p> <p>Bibliografia complementar PAIM, N. S.; SCOTTON, T. Materiais para o setor moveleiro. Caxias do Sul: Senai/CETEMO. 199?. 76 BLUMM, H. Pintura a pistola de móveis. Caxias do Sul: Senai/CETEMO. 199?. 59 p.</p> |
| <p>Design thinking</p> | <p>Bibliografia complementar BROWN, T. Design thinking: Uma metodologia poderosa para decretar o fim das velhas ideias; Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. OSTERWALDER, A; PIGNEUR, Y. Inovação Em Modelos de Negócios Business Model Generation; New Jersey: Alta Books, 2010. VIANNA ET AL. Design thinking. Disponível em: http://livrodesignthinking.com.br/; Rio de Janeiro: MJV Press, 2012.</p> |

| | |
|---------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p>Mobiliário Digital</p> | <p>Bibliografia básica</p> <p>BAXTER, Mike. Projeto de Produto: Guia Prático para o Desenvolvimento de Novos Produtos. 3ª ed. São Paulo: Blucher, 2011.</p> <p>BÜRDEK, B. História, teoria e prática do design de produtos. São Paulo, Editora Blucher, 2010.</p> <p>GOMES FILHO, João. Gestalt do objeto: sistema de leitura visual da forma. 9ª ed. São Paulo: Escrituras Editora, 2009.</p> <p>LEFTERI, Chris. Como se faz: 82 técnicas de fabricação para design de produtos. São Paulo: Editora Blucher, 2009.</p> <p>LEON, Ethel. Design brasileiro: quem fez, quem faz. Rio de Janeiro: Senac, 2005.</p> <p>LÖBACH, Bernd. Design industrial: bases para a configuração dos produtos industriais: São Paulo, Edgard Blücher, 2001.</p> <p>MORAES, Dijon de. Análise do design brasileiro: entre mimese e mestiçagem. São Paulo: Edgard Blucher, 2006.</p> <p>Bibliografia complementar</p> <p>MANZINI, Ezio. O desenvolvimento de produtos sustentáveis: os requisitos ambientais dos produtos industriais. São Paulo: EDUSP, 2002.</p> |
| <p>Gestão do Design</p> | <p>Bibliografia complementar</p> <p>STRUNCK, G. L. T. L.. Como criar identidades visuais para marcas de sucesso: um guia sobre o marketing das marcas e como representar graficamente seus valores. Rio de Janeiro: Rio Books, 2001.</p> <p>SCHMITT, B.; SIMONINI, L. (Trad.). A Estética do marketing: como criar e administrar sua marca, imagem e identidade. São Paulo, SP: Nobel, 2000</p> <p>WHEELER, A.. Design de identidade da marca: Guia Essencial para Toda a Equipe de Gestão de Marcas. 3ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2012.</p> <p>LINDSTROM, M.. BrandSense: A marca multissensorial. Porto Alegre: Bookman, 2007.</p> <p>NEUMEIER, M.. The Brand Gap - O Abismo da Marca: Como Construir a Ponte entre a Estratégia e o Designer [recurso eletrônico]. Porto Alegre: Bookman, 2008. Disponível em: <http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788577804238>. Acesso em: 07 mar. 2016.</p> <p>SCHMIDT, L. D.. A distintividade das marcas: <i>secondary meaning</i>, vulgarização e teoria da distância. São Paulo: Saraiva, 2013. SERRALVO, F. A. [org.]. Gestão de Marcas no Contexto Brasileiro [recurso eletrônico]. São Paulo: Saraiva, 2008. Disponível em: <http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788502111844>. Acesso em: 07 mar. 2016.</p> <p>TOMIYA, E. H. Branding Analítico: Métodos Quantitativos para Gestão da Marca. São Paulo: Atlas, 2014.</p> |

| | |
|------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Marketing e empreendedorismo | <p>Bibliografia complementar</p> <p>SCHUMPETER, J. A. A teoria do desenvolvimento econômico, uma investigação sobre lucros, capital, juro e o ciclo econômico. POSSAS, M. (Trad). São Paulo: Nova Cultura, 1997.</p> <p>DORNELAS, J. C. A. Empreendedorismo na prática: mitos e verdades do empreendedor de sucesso. Rio de Janeiro: Campus, 2007.</p> <p>TIDD, J.; BESSANT, J.; PAVITT, K. Gestão da Inovação. Porto Alegre: Bookmann, 2008.</p> <p>BARBIERI, J.C.; ÁLVARES, A.C.T.; CAJAZEIRA, J.E.R. Gestão de Ideias para Inovação Contínua, 2011. (Biblioteca Virtual)</p> <p>DOLABELA, F.; FILION, L.J. Boa Ideia! E agora? Plano de Negócio, o caminho mais seguro para criar e gerenciar sua empresa. São Paulo: Cultura Editores, 2000.</p> <p>DORNELAS, J.C.A. Empreendedorismo corporativo: como ser empreendedor, inovar e se diferenciar na sua empresa. Rio de Janeiro: Campus, 2003.</p> <p>SALIM, C. S.; HOCHMAN, N.; RAMAL, C.; RAMAL, S. A. Construindo planos de negócios: todos os passos necessários para planejar e desenvolver negócios de sucesso, 3 ed. Rio de Janeiro: Campus, 2005.</p> |
| Ecodesign | <p>Bibliografia complementar</p> <p>ARRUDA, Amilton José Vieira de. Na natureza “nada se perde tudo se transforma”: desafios e estratégias no desenvolvimento de produtos ecocompatíveis. Anais P&D Design 2000. FEEVALE, Novo Hamburgo, RS: 2000. BARBOSA, João Carlos Lutz. O projeto Zorite. In: Anais do P&D Design 2000. FEEVALE, Novo Hamburgo, RS: 2000. pp. 369-374. _____.</p> <p>Eco-design. In: Anais do V P&D Design. UNB, Brasília: 2002. Não paginado. _____ & SOARES, Flavia. Ensinando a projetar sob a égide do Ecodesign: primeiros resultados com estudantes de um curso de desenho industrial. In: Anais do V P&D Design. UNB, Brasília: 2002. Não paginado.</p> <p>BECKER, Bertha K. A Amazônia pós ECO-92. In: Para pensar o desenvolvimento sustentável. São Paulo, Brasiliense: 1994. 2 ed. pp. 129-143. BILLATOS, Samir B. & BASALY, Nadia A. Green Technology and Design for the environment. Taylor & Francis, 1997. 296p. BOMFIM, Gustavo Amarante. Desenho Industrial: Uma proposta para reformulação do currículo mínimo. Rio de Janeiro: COPPE/ UFRJ, Dissertação de Mestrado, 1978. 133p.</p> |

| | |
|-------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p>Metodologia Científica</p> | <p>Bibliografia básica LAKATOS, E. M.; MARCONI; M. A. Fundamentos de metodologia científica. São Paulo: Atlas, 2003. GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. v. 5 São Paulo, 2002. LIMA, M. C. Monografia: a engenharia da produção. São Paulo: Saraiva, 2004. MANUAL para elaboração de trabalhos acadêmicos. Concórdia: UnC, 2015. MIRANDA NETO, M. Pesquisa para o planejamento: métodos e técnicas. Rio de Janeiro: FGV, 2005. Bibliografia complementar ANDRÉ, M. Pesquisa em educação: buscando rigor e qualidade. Cadernos de pesquisa. v. 113, 2001. MATTAR NETO, J. A. Metodologia científica na era da informática. São Paulo: Saraiva, 2002. MIRANDA NETO, M. Pesquisa para o planejamento: métodos e técnicas. Rio de Janeiro: FGV, 2005.</p> |
|-------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

11.5 Laboratórios específicos

O Curso Superior de Tecnologia em Design de Produto contará com o Laboratório de Produção Moveleira (LPM) composto de diversos equipamentos e infraestrutura para a área de produção de móveis, acabamentos e desenvolvimentos de projetos de mobiliários.

O LPM possui atualmente os seguintes laboratórios:

- Laboratório de lixamento manual e montagem. O espaço possui bancadas de marceneiro, bancadas simples e armários para armazenamento de suportes de lixa, martelos, maços de madeira e também serrotes.
- Laboratório de Restauro. O espaço possui bancadas simples e armários para organização dos materiais de insumo, vernizes, seladores, lixas, suporte de lixa, ferramentas manuais como chaves de fenda, fenda cruzada, martelo etc.
- Laboratório de Usinagem e lixamento. O espaço é equipado com furadeira de coluna, coladeira de borda, torno copiador, serra de fita, furadeira horizontal, lixadeira de cinta e disco acoplada onde são lixadas peças menores, e também uma lixadeira de cinta profissional para peças maiores.
- Laboratório de Pintura. Este espaço é equipado com uma cabine de pintura e está apto a realizar atividades como pintar, envernizar, selar etc usando

pincéis, brochas, bonecas, rolos de pintura, sprays ou aplicar com pistola de pintura ligada ao compressor principal do LPM ou também utilizar um dos compressores móveis.

- Laboratório de Usinagem. É equipado com furadeira fresadora de coluna, moto esmeril, tupia de bancada, tupia estacionária, desengrosso, desempenadeira e respigadeira.
- Laboratório de Corte à Laser: Possui duas máquinas de corte à laser.

Está prevista a construção de um galpão com aproximadamente 500m² voltados para a área de móveis, onde serão alocados todos os ambientes e equipamentos de produção e desenvolvimentos da respectiva área.

O Campus possui ainda 3 salas de desenho compostas por pranchetas, régua e materiais para o desenvolvimento das componentes voltadas para o desenho técnico e criatividade. Além de laboratórios de informática citados no item 9.2 com suporte dos softwares aplicados à área do curso.

11.6 Acessibilidade

Quanto à acessibilidade para pessoas com restrição de mobilidade, o Campus dispõe no bloco administrativo de elevador, e nos demais blocos, rampa. Os corredores de circulação atendem à norma permitindo o livre fluxo de cadeirantes, assim como as salas de aula e laboratórios a serem utilizados pelos estudantes do curso Superior de Tecnologia em Design de Produto. No entendimento da acessibilidade como além da questão da infraestrutura, vale destacar que o Campus dispõe de um NAPNE (Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas) atuante.

12. CORPO DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO

12.1 Coordenação do Curso

O Curso Superior de Tecnologia em Design de Produto terá um coordenador(a), eleito(a) com o voto direto e secreto, que ficará hierarquicamente vinculado ao Coordenador-Geral de Ensino do Campus. As atribuições do Coordenador de Curso seguem a Resolução n.º 06-2015/CS-IFB, que estabelece as normas de funcionamento da coordenação de curso, do colegiado de curso e do Núcleo Docente Estruturante (NDE)

complementares ao Regimento Geral do IFB. O Coordenador deve atuar e ter formação acadêmica conexa ao curso. Titulação mínima de especialista, regime de trabalho Dedicção Exclusiva, com jornada de trabalho de 40 (quarenta) horas semanais.

12.2 Colegiado do Curso

O Colegiado do Curso Superior de Tecnologia (CST) em Design de Produto é o responsável pelo planejamento, supervisão, acompanhamento e implementação do Projeto Pedagógico do CST em Design de Produto do IFB, levando em consideração a política educacional vigente para a Educação Superior e Profissional, observando disposições das Resoluções CONAES/INEP 01, de 17 de junho de 2010 e da Resolução nº 06/2015 CS-IFB, sobre esse assunto.

12.2.1 Constituição

O Curso Superior de Tecnologia em Design de Produto tem como instância máxima decisória da gestão acadêmica e administrativa o Colegiado de Curso composto pelo(a) Presidente do Colegiado de Curso, Vice-Presidente do Colegiado do Curso, Coordenador(a) Pedagógico(a), corpo docente atuante no curso e, ainda, por representantes da comunidade discente, onde o total de representantes discentes deverá ser calculado pela seguinte fórmula " $\frac{3}{7} \times N^{\circ} \text{DOCENTES-1}$ " (três sétimos do número de representantes docentes menos um), considerando apenas o número inteiro resultante da aplicação da fórmula.

12.2.2 Atribuições

São atribuições do Colegiado, além das previstas no Regimento Geral do IFB:

- Caráter consultivo que visa administrar, coordenar e recomendar sobre atividades didáticas, de pesquisa e de extensão do curso.
- Seguir as atualizações do currículo, realizadas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE).
- Colaborar com o processo ensino-aprendizagem promovendo a integração entre docente e estudante com vistas à formação profissional adequada.
- Promover a integração dos Componentes Curriculares do curso.

- Propor modificações no Projeto Pedagógico e no Plano de Curso, observando-se que para modificações do Projeto Pedagógico dos Cursos Superiores é necessária a análise do Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso.

- Apreciar os pedidos de transferência, analisar equivalência entre matrizes curriculares e emitir parecer no prazo estabelecido para julgamento visando à possibilidade e à forma de adaptação do estudante transferido, matrículas em novo curso, complementação de estudos, dependências nos componentes ou módulos e autorização para a matrícula em componentes extracurriculares, atendidas as normas em vigor, observando-se que, caso seja necessária a aplicação de exames ou certificação de competências para dispensa de componente curricular ou módulo, o Colegiado indicará a comissão responsável.

12.3 Núcleo Docente Estruturante - NDE

Para conceber, acompanhar, consolidar e atualizar continuamente o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) Superior de Tecnologia em Design de Produto, será criado um grupo de docentes atuantes neste curso superior, que irão compor o Núcleo Docente Estruturante (NDE), conforme a Resolução CONAES/INEP 01, de 17 de junho de 2010, e a Resolução nº 06/2015 CS/IFB.

12.3.1 Constituição

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) será composto por 5 (cinco) docentes do curso, um Coordenador será indicado pelos membros do NDE, com mandato de 1 (um) ano, podendo ser reconduzido por apenas mais um mandato consecutivo. Pelo menos 60% dos membros deverão ser mestres, com jornada de trabalho de 40 (quarenta) horas semanais, preferencialmente em regime de dedicação exclusiva. A cada dois anos deverão ser substituídos parcialmente os membros do NDE, em prol da continuidade no processo de acompanhamento do Curso, conforme Resolução 06/2015 CS-IFB.

12.3.2 Atribuições

São atribuições do NDE, além das previstas no Regimento Geral do IFB:

- Contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do Curso.

- Propor e recomendar sobre as modificações no Projeto Pedagógico e no Programa dos Componentes Curriculares do Curso, com base nos objetivos, no perfil do profissional desejado, nas características e necessidades regionais da área e do mundo do trabalho.
- Avaliar o processo de ensino-aprendizagem e os resultados obtidos, propondo as alterações que se fizerem necessárias ao curso.
- Zelar pela integração curricular interdisciplinar e contextualizada entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo.
- Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de atividades de pesquisa e extensão que promovam a formação profissional em consonância com o mundo do trabalho e estejam afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso.
- Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação.

12.4 Corpo Docente do Curso Superior de Tecnologia em Design de Produto

Quadro 8 - Demonstrativo de docentes

| NOME DO SERVIDOR | FORMAÇÃO | REGIME DE TRABALHO | TITULAÇÃO | CURRÍCULO LATTES |
|----------------------------------|-----------------------|---------------------------|------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------|
| Anderson de Figueiredo Matias | Letras Português | 40h DE | Mestre | http://lattes.cnpq.br/4244905605643341 |
| André M. Costa dos Santos | Arquiteto e Urbanista | 40h DE | Graduado | http://lattes.cnpq.br/6676787259102189 |
| Conceição Rejane Miranda da Cruz | Administração | 40h DE | Doutora | http://lattes.cnpq.br/5212015612672505 |
| Fernanda Freitas C. de Torres | Design de Ambientes | 40h DE | Doutora | http://lattes.cnpq.br/5116377307441603 |
| Frederico de Souza | Engenharia Florestal | 40h DE | Doutor | http://lattes.cnpq.br/2344186588576184 |

| | | | | |
|--------------------------------|----------------------|--------|-----------|---------------------------------------------------------------------------------------------|
| Frederico Hudson Ferreira | Design de Produto | 40h DE | Doutor | http://lattes.cnpq.br/4676308531115626 |
| Keila Lima Sanches | Engenharia Florestal | 40h DE | Doutora | http://lattes.cnpq.br/2337235850907901 |
| Paula F. Schlemper de Oliveira | Design Industrial | 40h DE | Doutora | http://lattes.cnpq.br/8545577928133751 |
| Paula Georg Dornelles | Produção Industrial | 40h DE | Tecnóloga | http://lattes.cnpq.br/5918021123499569 |
| Ricardo Faustino Teles | Engenharia Florestal | 40h DE | Doutor | http://lattes.cnpq.br/7009980883749183 |
| Valéria M. Figueiredo Pazetto | Design Industrial | 40h DE | Doutora | http://lattes.cnpq.br/9739918552655990 |

12.5 Perfil Técnico e Administrativo

Quadro 9 - Pessoal Técnico e Administrativo – Relação servidores técnicos administrativos Campus Samambaia

| SERVIDOR | CARGO EMPREGO |
|----------------------------------|----------------------------------|
| Ana Caroline Martins Vieira | TÉCNICO DE LABORATÓRIO ÁREA |
| Angelica Monteiro Soares Pires | ASSISTENTE SOCIAL |
| Bianca Reis da Silva | SECRETÁRIO EXECUTIVO |
| Brunna Teixeira da Silva | TÉCNICO DE LABORATÓRIO |
| Camila de Oliveira Candido | BIBLIOTECÁRIO-DOCUMENTALISTA |
| Carlos Eduardo Paes Landim Ramos | PSICÓLOGO-ÁREA |
| Celia Barbosa Amorim | ASSISTENTE DE ALUNO |
| Claudio Aparecido da Costa | TÉCNICO DE LABORATÓRIO ÁREA |
| Cristiane Gomes e Silva | AUXILIAR EM ADMINISTRAÇÃO |
| Deborah Buckley | TÉCNICO EM ASSUNTOS EDUCACIONAIS |
| Edivan Alves de Souza | ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO |
| Eduardo Andrade dos Santos | TÉCNICO EM ELETROTÉCNICA |
| Elza Maria Rodrigues Leal | CONTADOR |
| Elza Maria Teixeira Campos | ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO |

| | |
|------------------------------------|----------------------------------|
| Emerson de Souza de Jesus | TÉCNICO DE LABORATÓRIO ÁREA |
| Fernanda de Souza | TÉCNICO DE LABORATÓRIO ÁREA |
| Fernando Marcelo Silva Fernandes | TÉCNICO EM SECRETARIADO |
| Fernando Rodrigues de Castro | PEDAGOGO-ÁREA |
| Gabriela Sousa Liarte | TÉCNICO DE LABORATÓRIO ÁREA |
| Gracielle Ribeiro Santos | BIBLIOTECÁRIO-DOCUMENTALISTA |
| Ilanna Rocha Brandao | AUXILIAR EM ADMINISTRAÇÃO |
| Jaqueline Rodrigues Costa | ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO |
| Jefferson Alves da Silva | TÉC. DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO |
| Jocimar Alves de Macedo | ADMINISTRADOR |
| Jose Alessandro Cavalcante Sampaio | TÉCNICO DE LABORATÓRIO ÁREA |
| Juliana Pereira Garcia | PEDAGOGO-ÁREA |
| Karla Caroline Afiune Simões | TÉCNICO EM CONTABILIDADE |
| Lenita Pereira de Souza | AUXILIAR DE BIBLIOTECA |
| Leonardo Pereira da Silva | ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO |
| Leonardo Pimenta Dias | TÉC. DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO |
| Livia Coelho Netto | ADMINISTRADOR |
| Luana Rodrigues de Lima Meneses | TÉCNICO EM ASSUNTOS EDUCACIONAIS |
| Luciano Alves Teixeira | AUXILIAR DE BIBLIOTECA |
| Luidson Saraiva Souza | ADMINISTRADOR |
| Marilda Alves da Cruz | ASSISTENTE DE ALUNO |
| Mayara Coelho Moraes | ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO |
| Nailson Costa de Queiroz | TÉCNICO DE LABORATÓRIO ÁREA |
| Patricia Rodrigues Amorim | TÉCNICO EM ASSUNTOS EDUCACIONAIS |
| Raquel de Souza Barbosa Silva | ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO |
| Rudimar Machado Sousa Junior | ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO |
| Ruiter Castro Lima | PROGRAMADOR VISUAL |
| Sarah Lopes Pinto | AUDITOR |
| Sonara Regina Pucci | AUXILIAR DE BIBLIOTECA |
| Vaneza Pereira de Souza | ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO |
| Vania do Carmo Nobile | TÉCNICO EM ASSUNTOS EDUCACIONAIS |

13. DIPLOMAS

O IFB conferirá diploma de Tecnólogo (a) em Design de Produto ao estudante que concluir com êxito os períodos letivos, as atividades complementares e o Trabalho de Conclusão de Curso, que fizer o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade), quando convocado, e que estiver quite com todos os setores administrativos e acadêmicos do IFB.

O Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade) avalia o rendimento dos concluintes dos cursos de graduação, em relação aos conteúdos programáticos, habilidades e competências adquiridas em sua formação. O Enade é obrigatório e a situação de regularidade do estudante no Exame deve constar em seu histórico escolar.

O IFB expedirá e registrará seus Diplomas com os respectivos Históricos Acadêmicos, de conformidade com o § 3º do art. 2º da Lei 11.892/2008, e emitirá certificados a estudantes concluintes de cursos e programas, podendo expedir os Históricos a qualquer momento em que o estudante solicitar.

14. AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

A implantação do Curso e das atividades previstas no seu projeto pedagógico está diretamente relacionada com o empenho do corpo docente em elevar e garantir a qualidade do curso, por meio das aulas, das atividades e projetos de ensino, pesquisa e extensão. Assim como, da estrutura disponível e do incentivo, estímulo e técnicas de aprendizagem adotadas.

Além do comprometimento com os objetivos, diretrizes e princípios do Projeto Pedagógico do Curso (PPC), em harmonia com o Plano de Desenvolvimento Institucional e o Projeto Político Pedagógico Institucional do IFB. Os acompanhamentos das práticas de ensino e a implantação da proposta pedagógica são importantes, necessárias e estão previstas como atividades do colegiado do curso e do Núcleo Docente Estruturante – NDE, criado pelo Colegiado de Curso.

O NDE tem entre outras funções, realizar avaliações periódicas do curso com o objetivo de verificar a adequação do PPC às diretrizes curriculares, de detectar falhas na

implantação do mesmo, de apresentar propostas de correção e melhoramento deste ao colegiado do curso. O processo de avaliação da implantação do PPC deve servir de retroalimentação ao projeto do curso, permitindo atualizações mediante a relação com os docentes, estudantes, egressos e setor produtivo.

15. ACOMPANHAMENTO DOS EGRESSOS

Após a conclusão do curso, os egressos poderão ser convidados a participar de pesquisas e eventos, com o objetivo de estabelecer um canal de comunicação destes com o IFB e avaliar o impacto das ações institucionais na formação dos acadêmicos, tendo em vista o aperfeiçoamento do processo educativo.

Atividades de extensão conduzidas no âmbito do IFB são uma excelente oportunidade de manutenção do contato entre o instituto e os egressos. Durante todo o ano letivo são realizadas palestras, cursos e, entre outras, atividades abertas ao público em geral. Essa instância de troca de experiências permite aos egressos vivenciar momentos em que poderão ampliar conhecimentos e compartilhá-los com os docentes, e profissionais da área.

16. ACOLHIMENTO DE ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA

A ampla legislação fundamenta os direitos das pessoas com necessidades específicas em nosso país. O Decreto nº 3.298/1999, que dispõe sobre a Política Nacional para a Integração da Pessoa com Deficiência, define a educação especial como uma modalidade transversal a todos os níveis e modalidades de ensino, orientando as ações para efetivação da inclusão. Caso alguma pessoa com deficiência ou com transtorno do espectro autista seja selecionado para o referido curso, o Instituto Federal de Brasília lhe dará todo apoio e suporte, garantindo que seus direitos previstos na Lei no 12.764, de 27 de dezembro de 2012 (Lei da Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista) e na Lei no 13.146, de 6 de julho de 2015 (Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência).

A sensibilização da turma e dos docentes, técnicos administrativos, pessoal de apoio, que interagem com o estudante, tanto no dia a dia, quanto por meio de atividades

paralelas, tais como palestras colóquios e outras atividades socioculturais são essenciais para que as pessoas conheçam os tipos de necessidades específicas apresentadas, tirem suas dúvidas e possam contribuir com ações inclusivas na comunidade.

Os componentes curriculares também devem ser analisados à luz das habilidades e dificuldades específicas de cada estudante. Deve-se definir, com base no acompanhamento do desenvolvimento estudantil, quais objetivos específicos são essenciais e deverão ser focados em sua formação a fim de que o estudante tenha os conhecimentos necessários para o exercício profissional.

REFERÊNCIAS

ABIMÓVEL (2006). **Panorama do setor moveleiro no Brasil**. Disponível em: <<http://abimovel.com.br/panorama/menu/Panorama%202004%20mar%E7o%20V.0.4.4.pdf>>. Acesso em: 15 de setembro de 2010.

ABIMÓVEL (2009). <<http://www.abimovel.com/>>. Acesso em: 22 de outubro de 2010.

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Cadeia produtiva de madeira**. Antonio Márcio Buainain e Mário Otávio Batalha (Coord.). – Brasília : IICA : MAPA/SPA, 2007.

BRASIL. Ministério da Indústria, Comércio e Turismo. **Programa Brasileiro do Design**. Brasília: CNI, Sebrae, 1997. Disponível por meio de <<http://www.mdic.gov.br/competitividade-industrial/design/o-programa-brasileiro-de-design-pbd>> Acessado em 30 de novembro de 2018.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior. **Diagnóstico do Design Brasileiro**. Brasília: Apex-Brasil, Centro Brasil Design, 2014.

GORINI, A. P. F. **Panorama do setor moveleiro no Brasil com ênfase na competitividade externa a partir do desenvolvimento da cadeia industrial de produtos sólidos da madeira**. BNDES, Setorial, Rio de Janeiro: n. 8, 1998. 50p

INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO INDUSTRIAL DE MINAS GERAIS – INDI. **A indústria moveleira em Minas Gerais**. Minas Gerais. 2003. 69p

IPT. **Prospecção Tecnológica da Cadeia Produtiva Madeira e Móveis**. IPT - Divisão de Produtos Florestais. São Paulo (2002).

SANTOS, R. M., PAMPLONA, T.; FERREIRA, M. J. B. **Design na Indústria Brasileira de Móveis**. Projeto Design como Fator de Competitividade na Indústria Moveleira. Convênio SEBRAE / FINEP / ABIMÓVEL e FECAMP / UNICAMP / IE / NEIT. Campinas: Unicamp, 1999.

SEBRAE. **Plano de desenvolvimento preliminar: Arranjo produtivo local de madeira e móveis do Distrito Federal**. Brasília: Sebrae no Distrito Federal, 2007.

SINDIMAN. Sindicato das Indústrias da Madeira e do Mobiliário do Distrito Federal. **Estudo do Mercado Mobiliário do DF – Relatório Final**. Brasília, 2007.

VALENÇA, A. C. V.; PAMPLONA, L. M. P.; SOUTO, S. W. **Os novos desafios para a indústria moveleira no Brasil**. BNDES Setorial, Rio de Janeiro, n. 15, p. 83-96, 2002.

Apêndice

No empenho de consolidar as opiniões dos especialistas consultados, é que se traça uma síntese do que foi coletado e debatido.

De acordo com a **Ana Claudia Maynardes**, professora de design da UnB, o curso tem fundamento, desde que algumas questões sejam esclarecidas, sendo assim teceu alguns comentários acerca do Perfil, e é nesse sentido que questiona "qual seria o perfil específico do egresso do Curso Superior de Tecnologia em Design de Produto do Instituto Federal de Brasília? Em que esse egresso se diferenciaria daquele de qualquer outro curso? Quais seriam suas habilidades específicas?" E considerando ainda sua fala de que "O curso de tecnólogo é um curso de "curta" duração, dois anos, e tem como objetivo dar uma formação mais específica e acelerada. Acredito que seria um pouco difícil e, porque não dizer, contraditório, focar em uma formação com um perfil não específico." Concordando com as indagações feitas pela professora, seguiu-se então para a justificativa e reflexões acerca do questionamento no seguinte sentido: A Comissão acredita que nosso diferencial é ter a marcenaria do Campus como suporte tecnológico. Pois isso nos permite ter um curso prático e compacto. Faz-se necessário então esclarecer que no início do Plano foi discutida a possibilidade de na nomenclatura constar: ênfase em móveis (cremos ser esse um dos nossos diferenciais, além de ser gratuito e de curta duração), porém o Catálogo Nacional do MEC tem nomenclatura genérica, mas a ideia é ênfase em Design de Móveis.

Marcelo Coelho é designer de móveis sendo egresso da UnB no Departamento de Design e entende que o perfil do egresso do Curso Superior de Tecnologia em Design de Produto está de acordo com as competências, responsabilidades e capacidades que o Designer de Produto deve apresentar em exercício de sua função. Sendo assim, acreditamos que devido à opinião de um designer que já atua como profissional a proposta se fortalece para tal desafio.

Um dos convidados a participar desta consulta com certeza tem experiência comprovada que nos subsidie em nossas discussões, **Nicola Goretti** que está trabalhando para duas escolas na Itália, e afirma que "muita coisa já está no teu texto, de todos maneiras eu divido em competências" e assim descreve: "Através de uma formação de

forte componente experimental, o aluno deverá ser capaz de refletir ao longo de cada etapa os conhecimentos adquiridos, a partir dos casos de êxito propostos durante o curso, e dos exercícios individuais até as experiências grupais com as diferentes áreas de conhecimento." E segue afirmando que "O curso planeja estratégias de investigação para resolver temas centrados em questões funcionais, estéticas e de inovação e uso de materiais. O aluno deverá saber utilizar as metodologias de investigação adequadas que definam melhor os aspectos culturais da própria época e as mensagens socioculturais que caracterizem o produto e seu entorno. Nesse sentido deverá identificar os problemas estéticos, funcionais e tecnológicos planejados durante o desenvolvimento dos projetos, utilizando novos modelos de inovação e fabricação do produto incluindo a utilização de novos processos digitais. Deverá investigar e propor inovação tecnológica ao processo, desenvolvendo experiências com grupos multidisciplinares e a inclusão de contextos socioculturais diversos, aprimorando estratégias sustentáveis e promovendo âmbitos de negócios de sucesso." De acordo com as sugestões de Perfil que Nicola nos indica é possível traçar um paralelo do que ainda precisamos refletir para que o Perfil aqui proposto possa abarcar tais conceitos, por ele listados. Quando cita que o profissional a ser formado deve desenvolver "experiências com grupos multidisciplinares e a inclusão de contextos socioculturais diversos" concordamos e consideramos que cada vez mais se torna importante a realização de projetos integradores, como fio de conduta da geração de conhecimento e prática, além de também considerar que a escola deve fazer parte de um contexto sociocultural mais amplo do que suas dependências, o que nos leva a crer que devemos apostar com todas as fichas na Extensão como um dos pilares para essa formação.

Bruno Porto é professor de design com experiência também internacional, assim como Nicola. E agradece ao IFB pela "oportunidade de contribuir com o desenvolvimento desta importante empreitada educacional de grande relevância para toda a região CentroOeste do país" E prossegue afirmando que "De uma forma geral, o texto referente ao Perfil do Egresso do CST em Design de Produto me parece bastante correto em suas informações", e cumprimenta a Comissão. Pois acredita, entretanto, "que se veria mais completo oferecendo alguns subsídios quanto a atividade do designer de produto em si, embora tenha certeza que esta conste, em detalhes, de outros tópicos do Plano de Curso.

Segue, portanto, uma breve sugestão de inclusão: "(...) no exercício de sua atividade - a constar, o desenvolvimento projetual de objetos e utilitários tridimensionais destinados à produção em escalas industrial ou artesanal - considerando a responsabilidade (...)" Com suas palavras assim Bruno segue: "Acrescento ainda que não sinto necessidade deste Perfil do Egresso se apresentar mais específico quanto aos possíveis "segmentos projetuais" (mobiliário doméstico, urbano, etc.) embora seja vantajoso que algumas "linhas" a serem adotadas pelo curso (geralmente por vocação da região) figurem em alguma outra parte do Plano de Curso. Nesse ponto trazemos a tona uma discussão acerca do Perfil, pois se no caso da professora Ana Claudia, ela sugere um perfil mais especialista, aqui no caso do Professor Bruno Porto, ele acredita que um perfil mais genérico também pode ter sua valia. Nesse sentido buscamos uma mistura, se é que será possível, dar tanto destaque para um área específica, como a ênfase em móveis, já descrita acima, quanto na apresentação de diversas oportunidades de segmentos distintos como moda, objetos, luminárias, quando consideramos que as Disciplinas Optativas podem vir, juntamente com as Pesquisas em Design, a oferecer esse arcabouço mais generalista da formação Bruno é Bacharel em Desenho Industrial pela Faculdade da Cidade (RJ), Especialista em Gestão Empresarial pela Universidade Candido Mendes (RJ) e Mestre em Comunicação pela Universidade de Brasília. Foi coordenador e professor do CST em Design Gráfico do Centro Universitário IESB (DF) entre 2012-2017, tendo lecionado também no Raffles Design Institute, em Xangai, entre 2006-2010 e no Centro Universitário da Cidade, no Rio de Janeiro, entre 1996-2006. Atuou como curador da 12ª e 10ª Bienais Brasileiras de Design Gráfico (Brasília 2017 e São Paulo 2013) e integrou o Colegiado Setorial de Design da Secretaria de Cultura do Distrito Federal (20014-2017), o Conselho Consultivo da ADEGRAF - Associação dos Designers Gráficos do Distrito Federal (2012-2017) e a Comissão Assessora de Área de Tecnologia em Design Gráfico do Enade (2015-2017). Atualmente integra os Conselhos Consultivos da Associação dos Designers Gráficos – ADG Brasil e do Comitê Tipos Latinos Brasil, e vive na Holanda.

Raquel Chaves é pesquisadora e designer multidisciplinar, residente em Brasília. Seu trabalho é focado em design e identidade sob uma perspectiva da economia criativa e estética contemporânea. Desde 2016 faz parte do corpo docente do Departamento de Design da Universidade de Brasília, além de executar projetos independentes com

ênfoque no fomento da atividade de design local. Com esse perfil de pesquisadora e tendo realizado um levantamento dos profissionais de design no DF, acredita que o curso se apresenta como um potencial instrumento formador para a consolidação do setor.

Fernanda Messiais, é Arquiteta e Urbanista, Mestre em Desenvolvimento Sustentável e aluna de pós-graduação Arquitetura e Urbanismo/UnB - Doutorado. Além disso é Professora na Universidade Paulista em Brasília e Consultora em Economia Criativa, Cidade Criativa, Sustentabilidade e Design. Uma importante pesquisadora do design brasileiro, já tendo sido inclusive, coordenadora do Programa Brasileiro de Design do Governo Federal também se colocou à disposição para o debate acerca do nosso desafio e afirma que: "A especialidade em produto ainda carece de cursos específicos no DF, com exceção do complexo da moda". E assim como contribuição, ela sugere "incluir no perfil do egresso o conhecimento da cadeia produtiva do design de produtos e dos setores produtivos que venham a ser privilegiados na formação, como móveis, por exemplo, que aqui no DF trabalha com diferentes tipos de insumos além da madeira, que é predominante." Dando continuidade a esse raciocínio acerca da Cadeia Produtiva ela menciona que "Além do conhecimento das respectivas cadeias produtivas envolvidas e da cadeia produtiva do design, sugiro ainda que a formação contemple a interação com a indústria, a partir da promoção de ações entre IFB e empresa, por exemplo. A indústria no DF ainda prescinde de sensibilidade para o potencial de agregação de valor do design a sua produção, que pode acontecer tanto na inovação de produto quanto de processos. Esse potencial talvez possa ser ativado pelo curso, em especial pelo ingresso de Brasília na Rede de Cidades Criativas da Unesco na categoria de Design. Essa Rede internacional abre uma avenida de oportunidades à cidade - que carece de mobiliário urbano adequado e que a caracterize como identidade, como a cabine telefônica de Londres, por exemplo no caso -, aos designers e à indústria, que pode ser protagonista e se beneficiar sobremaneira tanto pela popularização do design em outros setores - gastronomia, museologia etc. - quanto pela promoção conjunta de setores e governo sobre a produção local." Se esse é o pensamento de Fernanda, é possível unir vozes no sentido de que o IFB cada vez mais vem se consolidando como uma instituição que acredita no potencial que gera a integração cotidiana entre ensino, pesquisa e extensão. E é nesse formato que esse

curso se pretende formar, e se ampliar de modo que estejamos presente de maneira ativa enquanto sociedade.

Marcelo Bilac, que é designer, empresário e produtor de móveis, com experiência no mercado e em especial na participação na Feira de Milão, uma das principais referências mundiais do Design. E ao colaborar com essa consulta nos congratula com as seguintes palavras: “Primeiramente, parabéns o projeto do curso superior de Tecnologia em Design de Produto.” E segue afirmando que “O perfil de egresso se encaixa perfeitamente as necessidades do mercado. Em visitas que realizei a unidade IFB Samambaia-DF, observei que os métodos e processos de aprendizado são modernos e voltados às novas realidades tecnológicas.” E conclui se colocando “à disposição para contribuir no que for necessário ao projeto”.

O Professor **Jose Airton da Costa**, do UniCeub, no departamento de Arquitetura, nos sugere a seguinte complementação ao texto do PPC: “O Curso tem como objetivo, a partir de seu processo didático-pedagógico, desenvolver um conjunto de competências que capacite o egresso a criar, planejar e executar projetos e protótipos, assim como peças prontas de design de produto, utilizando-se, de materiais e tecnologias disponíveis ou de novas tecnologias para a consolidação de suas criações. O egresso poderá ainda desenvolver pesquisas que envolvam a utilização de novos materiais e, ou de novas tecnologias de maneira a contribuir com o desenvolvimento da área de atuação. É, portanto, um profissional habilitado no planejamento, organização, direção e controle das atividades ligadas ao projeto de produto e deverá empreender a carreira de futuro Designer de Produto com as seguintes características.

- Ética profissional;
- Responsabilidade social;
- Formação técnica e científica capaz de lhe propiciar competente atuação no mercado;
- Entendimento de que seu trabalho deve contribuir para o bem da sociedade; - Entendimento da necessidade de contínuo aperfeiçoamento profissional;
- Autonomia profissional e intelectual para propor soluções que demandem, dentro de sua formação, a elaboração e o desenvolvimento de projetos que abranjam

aspectos do ambiente humano e que o leve a enfrentar questões socioeconômicas e ambientais.

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

Como consolidação do perfil profissional do egresso, sua formação durante o Curso deverá resultar no desenvolvimento das seguintes habilidades e competências:

- Capacidade resolução de problemas nas diversas áreas de atuação;
- Adquirir competência tecnológica atualizada que atenda as necessidades do mercado atual;
- Permitir o desenvolvimento de métodos projetuais com foco em pesquisa e concepção de novas tecnologias e soluções construtivas;
- Capacidade de trabalho em grupo e liderança;
- Capacidade de entendimento de demandas de criação de novos produtos para atender à necessidades novas que por ventura possam surgir a partir do progressivo desenvolvimento da tecnologia;
- Capacidade de desenvolvimento de processos criativos que resultem em produtos que contemplem aspectos de segurança do usuário, durabilidade dos materiais empregados e cuidado com o meio ambiente.

Para resposta a tal sugestão dada pelo Professor, é possível afirmar que, tais sugestões convergem para o Plano de curso em questão, de modo que o que é sugerido pelo professor já vem sendo contemplado como conteúdo do plano e nos dá a certeza de que estamos no rumo que o segmento demanda.

Aciole Félix, designer, profissional que se mostrou fundamental nesse processo, hoje preside a ADEPRO, Associação de Designer de Produto do DF. Sua participação vem ocorrendo desde o início do PPC tendo se colocado a disposição para colaborar e expressou seus argumentos indo de acordo com o que nos afirma o professor Bruno Porto, de que um fator interessante pode ser a generalização do Perfil, considerando que podemos, no decorrer do curso, o IFB pode estimular a formação de designers de móveis, de moda, de objetos, de interiores, ou outras áreas que despertem o interesse desses educandos. Na ocasião, Aciole se manifestou a favor da iniciativa e acredita que, além do

IFB poder oferecer esse perfil genérico, pode também favorecer a especialização. Considerando suas instalações, que apresentam um Laboratório de Produção Moveleira, é possível direcionar atividades para que esses educandos tenham a oportunidade tecnológica de desenvolver seu conhecimento a partir de vivências práticas em Laboratório com quadro docente que abrange as áreas de criação, pesquisa, instrumentalização, produção e desenvolvimento de senso crítico. Acirole vem antes mesmo desta Consulta participando em nossas atividades pedagógicas como palestrante apresentando possibilidades de mercado e sua experiência como designer e agora como diretor da ADEPRO.

Caetana Franarin, Turismóloga de formação e especialista em Gestão e Marketing do Turismo e em Desenvolvimento Sustentável e Direito Ambiental pela Universidade de Brasília, assumiu no início de 2018, a Secretária Adjunta de Turismo do Governo do Distrito Federal, onde atuou desde 2015, como Subsecretária de Produtos e Políticas do Turismo e, na oportunidade, organizou o receptivo turístico dos Jogos Olímpicos de 2016; E com isso coordenou a elaboração do Plano de Turismo Criativo da cidade de Brasília, assim como a elaboração do dossiê de candidatura de Brasília à Rede de Cidades Criativas da UNESCO, que veio a consagrar Brasília Cidade Criativa do Design. Sendo hoje personagem determinante no DF para a consolidação desse título Caetana afirma que está de pleno acordo com o perfil sugerido para o egresso do curso superior de tecnologia em Design de Produtos.

Considerações finais:

A partir desta consulta foi possível aferir que o curso aqui proposto tem fundamento, e que pode vir a se tornar um ponto forte e de referência para o fortalecimento do segmento de design, não só no DF, mas também na região Centro-oeste, posto que não foi encontrada iniciativa semelhante. De acordo com a opinião dos especialistas, mesmo que em alguns momentos contrastante, acredita-se então que o PPC em elaboração tem potencial para se firmar e cada vez mais o IFB participar da formação de novos profissionais no Distrito Federal. Além disso o que também fortalece essa iniciativa foi a quantidade de especialistas, que atenderam a nossas questões, e não só atenderam

nesse momento, como se colocaram a disposição para colaborar e avaliar em que pontos o curso pode melhorar, na ocasião de sua execução.